

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Núcleo Universitário São Gabriel
Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria

Davidson Diniz Alves

**PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INICIANTES E
CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ENFASE EM
CONTROLADORIA DA PUC MINAS, SOBRE A PROFISSÃO CONTÁBIL.**

Belo Horizonte
2014

Davidson Diniz Alves

**PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INICIANTES E
CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM
CONTROLADORIA DA PUC MINAS, SOBRE A PROFISSÃO CONTABIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador(a): Fabiana de Oliveira Andrade

Belo Horizonte
2014

Davidson Diniz Alves

**PERCEPÇÃO E PERSPECTIVAS DOS ALUNOS INICIANTES E
CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM
CONTROLADORIA DA PUC MINAS , SOBRE A PROFISSÃO CONTABIL.**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências
Contábeis com Ênfase em Controladoria da
Pontifícia Universidade Católica de Minas
Gerais,

Fabiana de Oliveira Andrade
Orientadora – PUC Minas

Iliana Abatemarco Munaier
Professora Convidada- PUC Minas

Marcelo Prímola Magalhães
Coordenador do Eixo de Trabalho de Conclusão e Diplomação

Belo Horizonte, 17 de Novembro de 2014.

Dedico esta conquista a Deus, por me conduzir com graça e sabedoria nesta etapa de minha vida. Aos meus pais, Cleuza e Antonio, verdadeiros mestres na arte de ensinar e aos meus irmãos Leslie e Everton pelo apoio neste ciclo que se encerra.

Davidson Diniz Alves

AGRADECIMENTOS

Este é o momento de agradecer a todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização desse estudo.

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por me conceder inteligência e sabedoria necessária, sem a qual não poderia ter sido realizado este trabalho.

Ao Coordenador do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, Hidelgado Martins Lima, por se dispor a colaborar com informações relevantes para a realização desta pesquisa.

Agradeço a todo corpo docente do curso de Ciências Contábeis, que foram simplesmente mestres ao transmitirem seus conhecimentos e experiências, incentivando dessa maneira, na conquista de meus objetivos. Seus ensinamentos foram de extrema importância para a minha formação acadêmica.

A minha família, pelo apoio incondicional e pela compreensão nos momentos em que foram preteridos da minha companhia para a elaboração desta pesquisa.

Aos amigos, pelo apoio e incentivo nos momentos de grande dificuldade, em especial a uma grande amiga, Patrícia da Consolação Saldanha de Andrade.

E para terminar agradeço a Ilustríssima professora e orientadora Fabiana de Oliveira Andrade, responsável pelas noites mal dormidas durante quase um ano de esforços até a conclusão deste estudo. Por me apoiar e incentivar a ser capaz de instigar em mim mesmo, o interesse pela busca de um maior conhecimento sobre o Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria e pela profissão escolhida.

“Existe somente uma idade para a gente ser feliz, somente uma época na vida de cada pessoa em que é possível sonhar e fazer planos e ter energia bastante para realizá-los a despeito de todas as dificuldades e obstáculos. Uma só idade para a gente se encantar com a vida e viver apaixonadamente e desfrutar tudo com toda intensidade sem medo nem culpa de sentir prazer.

Fase dourada em que a gente pode criar e recriar a vida à nossa própria imagem e semelhança e vestir-se com todas as cores e experimentar todos os sabores e entregar-se a todos os amores sem preconceito nem pudor. Tempo de entusiasmo e coragem em que todo desafio é mais um convite à luta que a gente enfrenta com toda disposição de tentar algo novo, de novo e de novo, e quantas vezes for preciso. Essa idade tão fugaz na vida da gente chama-se PRESENTE e tem a duração do instante que passa”.

Mário Quintana

RESUMO

Os avanços na contabilidade têm demandado um profissional adaptado as novas exigências a respeito de sua atuação bem como a valorização da profissão por ele exercida. Com a adesão as normas internacionais de contabilidade, o contador assume o papel de gestor da informação, detentor de informações capazes de identificar as melhores alternativas para a organização.

O objetivo deste estudo é analisar as percepções e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado, advindas do processo de convergência das normas contábeis.

De acordo com as características apresentadas, este é um estudo de caráter descritivo, realizado através de pesquisas bibliográficas e levantamento, por meio de uma pesquisa de campo com fins de investigação. Para conhecer o objetivo a que esta pesquisa se propõe, optou-se pela aplicação de questionário semi-estruturado.

Os resultados obtidos revelaram a profissão contábil promissora e desafiadora que aliada a capacidade técnica, sua permanente renovação e criatividade, permite ao profissional enfrentar desafios e ter êxito em seus ofícios. A harmonização das normas contábeis, processo almejado pelos profissionais da área contábil, promove mudanças na postura do profissional, exigindo do mesmo qualificação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos, seja por meio de palestras, especializações, além de criatividade, proatividade e integridade nos exercícios realizados pelo mesmo. Congressos, Simpósios e Seminários são outras formas apontadas pelos entrevistados como meio de se obter o aperfeiçoamento profissional.

Diante das exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, os entrevistados sugerem uma maior aproximação da realidade vivenciada nas empresas dentro do ambiente acadêmico.

Palavras - chave: -Harmonização – Contador- Ciências Contábeis

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Classificação dos usuários em função dos tipos de informação.....50

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Razões da queda e ascensão - Escola Norte Americana.....42

LISTA DE TABELAS

TABELA 1A- Sexo- Ingressantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	59
TABELA 1B- Sexo- Concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	59
TABELA 2A- Faixa Etária – Iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase Em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	60
TABELA 2B- Faixa Etária – Concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase Em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	61
TABELA 3A- Origem – Iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	61
TABELA 3B- Origem – Concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- São Gabriel.	62
TABELA 4A- Motivos que levaram os alunos iniciantes a escolher o Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel.	63
TABELA 4B- Motivos que levaram os alunos concluintes a escolher o curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel.	64
TABELA 5A- Conhecimento dos iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel, em relação a outros idiomas.	65
TABELA 5B- Conhecimento dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel, em relação a outros idiomas.	66
TABELA 6A- Posição no mercado de trabalho dos alunos iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel.	66
TABELA 6B- Posição no mercado de trabalho dos alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel.	67
TABELA 7A- Visão dos iniciantes sobre a percepção da sociedade em relação ao profissional contábil.....	72

TABELA 7B- Visão dos concluintes sobre percepção da sociedade em relação ao profissional contábil.	72
TABELA 8A- Visão dos iniciantes sobre as perspectivas da profissão contábil no mercado de trabalho.	77
TABELA 8B- Visão dos concluintes sobre as perspectivas da profissão contábil no mercado de trabalho.	77
TABELA 9A- Áreas de atuação do profissional de Ciências Contábeis conforme os iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel.	81
TABELA 9B- Áreas de atuação do profissional de Ciências Contábeis conforme os concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel.	82
TABELA 10- Características relevantes do profissional no que tange a profissão, segundo os iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel.	83
TABELA 11- Meios utilizados pelos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, para se promover o aperfeiçoamento profissional.	84
TABELA 12- Na percepção dos iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, o corpo discente encontra-se inserido nas exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho.	85

LISTA DE GRÁFICOS

- GRÁFICO 1A-** Percepção dos iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, sobre o papel do Contador nas empresas.69
- GRÁFICO 1B-** Percepção dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, sobre o papel do Contador nas empresas.70
- GRÁFICO 2A-** Percepção dos iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, quanto ao papel do Contador na sociedade.74
- GRÁFICO 2B-** Percepção dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, quanto ao papel do Contador na sociedade.75
- GRÁFICO 3A-** Percepção dos iniciantes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, sobre o Profissional Contábil após as mudanças na profissão, em virtude do processo de convergência as Normas Internacionais.79
- GRÁFICO 3B-** Percepção dos concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, sobre o Profissional Contábil após as mudanças na profissão, em virtude do processo de convergência as Normas Internacionais.80

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

MEC – Ministério da Educação e Cultura

CFC – Conselho Federal de Contabilidade

COSIF – Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

CRC- Conselho Regional de Contabilidade

ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EUA – Estados Unidos da América

FASB – Financial Accounting Standards Board

IAS - International Accounting Standard

IASB (International Accounting Standards Board)

IASC - International Accounting Standards Committee,

IBRACON - Instituto Brasileiro de Contadores

IES - Instituições de Ensino Superior

IFRS – International Financial Reporting Standard

IFRS – International Financial Reporting Standards

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

PUC MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

PUC MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

SEC - Securities and Exchange Commission

SIC (Standing Interpretations Committee)

USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Problematização.....	18
1.2 Objetivos.....	20
1.2.1 <i>Objetivo geral.....</i>	<i>20</i>
1.2.2 <i>Objetivos específicos.....</i>	<i>20</i>
1.3 Justificativa.....	21
2. METODOLOGIA DA PESQUISA	22
2.1- Tipos de Pesquisa.....	22
2.1.1. <i>Quanto aos fins.....</i>	<i>22</i>
2.1.2. <i>Quanto aos meios.....</i>	<i>23</i>
2.2. Método de Abordagem	23
2.3. Coleta de Dados.....	24
2.3.1. <i>Universo e amostras pesquisadas</i>	<i>25</i>
2.4. Tratamento e Análise de Dados	26
2.5. Limitações do Método	28
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	30
3.1 O Mercado Universitário no Brasil	30
3.2 A expansão do ensino superior no Brasil.....	34
3.3 A estrutura do ensino superior no Brasil.....	36
4. Ciências Contábeis.....	38
4.1. Breve Histórico sobre as Ciências Contábeis	39
4.2. Objetivo e Objeto da Contabilidade	43
4.3. A Profissão Contábil no Brasil	44
4.4. O Profissional Contábil	45
4.5. O Perfil do Profissional Contábil.....	48
4.6. Os Usuários da Informação Contábil	49
4.7. Normas Internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS).....	51
4.8. O Exame de Suficiência na Classe Contábil.....	56
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	58
<i>Perfil dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel</i>	<i>58</i>

<i>Entendimento do corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas em relação às perspectivas da profissão contábil e o papel do Contador</i>	<i>67</i>
<i>Perspectivas do corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas em relação à profissão contábil e as exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho ao profissional.</i>	<i>75</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS	88

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização já era possível observar a existência da contabilidade em nosso meio. Iudícibus e Marion (1999, apud Beuren, et.al 2003), relatam em seu livro “Introdução a Teoria da Contabilidade” a necessidade do individuo em controlar os seus bens e riquezas, bem como quantificar o seu acréscimo ou perda, num período onde o homem não tinha conhecimento de números e letras, e como forma de representar os seus pertences, utilizavam de desenhos feitos em paredes de cavernas colocando ao lado, riscos para designar a quantidade.

A origem da Contabilidade esta associada com o surgimento do comercio, advindo da agricultura e pecuária. Conta Iudícibus e Marion, que o controle religioso sobre o estado já era significativo, tendo surgido daí a necessidade de desenvolvimento da escrituração contábil.

Segundo Sá (2005), a Contabilidade , assim como os demais ramos, iniciou-se de simples observações e suposições sobre realidades, até que pudessem pela maturidade dos raciocínios alcançarem o nível superior em que se encontram.

Melis (1950:3) destaca que:

A Contabilidade, e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens... A história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.

A historia da Contabilidade no Brasil teve início com o desenvolvimento da sociedade colonial, mas foi no século XIX que ela ocorreu com maior intensidade, representada pela chegada da família Real Portuguesa e logo com a abertura dos portos.

O Decreto–Lei nº 7.988, de 22-09-45 dispõe sobre o ensino superior de Ciências Contábeis.

No Brasil, a profissão Contábil foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, definindo as atribuições do Contador e do Guarda – Livros.

Conforme o presente Decreto, o profissional contábil somente poderá exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

O artigo 25 do Decreto – Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, estabelece como atribuições do profissional contábil:

- organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contábil-idade.

A Contabilidade como ciência aplicada, adota uma metodologia concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja este pessoa física ou jurídica. (IUDÍCIBUS , 2010).

O mercado de trabalho tem exigido do profissional cada vez mais conhecimentos pluridisciplinares. Devido as diversas mudanças ocorridas no mundo, o profissional contábil precisa se manter atualizado em termos de instrução e competências esperadas, sendo exigidos deste profissional habilidades que envolvam a capacidade de elaboração de planejamentos até o domínio de softwares contábeis, fiscais, financeiros e patrimoniais (LOUSADA; MARTINS, 2005, p.74).

Kurotori e Oliveira Neto (2009) asseveram que o ambiente de trabalho da classe contábil se encontra em um constante processo evolutivo em decorrência da evolução permanente da tecnologia da informação, do processo de globalização, dentre outros processos.

De acordo com Niyama e Silva, as primeiras experiências na educação contábil ocorreram pela influencia da escola Italiana num ambiente direcionado com a função de guarda – livros, que seria mais tarde contestada pela adoção do estilo da escola norte americana.

As universidades no Brasil surgiram no século XX, através da ação do estado.

As Instituições de Ensino Superior (IES) exercem um papel relevante na formação dos profissionais da área contábil, exercendo na prática as Diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), objetivando preparar profissionais aptos para a inserção no mercado de trabalho.

Diante do exposto, percebe-se o grau de transformações ocorridas no curso de Ciências Contábeis visando o aperfeiçoamento contínuo e melhor adequação a realidade do mercado.

Considerando todo o contexto apresentado, pretende-se com este estudo, identificar quais as perspectivas e percepções dos alunos iniciantes e concluintes sobre a profissional contábil diante do quadro atual em que a contabilidade encontra-se inserida.

Dividido em seis capítulos este estudo apresenta a seguinte estrutura:

A Introdução contempla a contextualização do tema acompanhada da formulação do problema de pesquisa. Ainda neste tópico, serão apresentados os objetivos da pesquisa, subdivididos em objetivo geral e específico. Por último, serão descritas as justificativas para o desenvolvimento deste estudo.

A metodologia utilizada na pesquisa é apresentada no segundo tópico. De acordo com as características apresentadas, este é um estudo de caráter descritivo realizado através de levantamentos, por meio de pesquisa de campo com fins de investigação, além da pesquisa bibliográfica. Ainda neste tópico são definidos o universo de estudo, as amostras a serem pesquisadas e a forma de construção dos instrumentos de coleta de dados. Também foram descritas, de forma detalhada, a realização das pesquisas de campo e a forma utilizada para tratamento e análise dos dados coletados.

O terceiro tópico descreve o mercado universitário no Brasil, sua estrutura, o cenário da educação superior no Brasil, as novas propostas de ensino, dentre outros pontos relevantes.

O tópico seguinte é composto pelas principais contribuições teóricas a respeito das Ciências Contábeis, sua história, evolução no Brasil, o profissional suas atribuições e competências, o perfil do contador, a profissão, quem são os usuários da informação contábil e finalizando com as normas internacionais de contabilidade e o exame de suficiência na classe contábil.

Na seqüência, os resultados obtidos através das pesquisas de campo foram descritos.

A discussão dos resultados obtidos e as considerações finais sobre todo este estudo foram descritos no sexto e último tópico.

1.1 Problematização

Conforme o COSIF, “a contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciando suas variações e estabelecendo normas para sua interpretação”.

Sobre esta definição Leoni (2000) relata como ciência que coordena e dispõe em livros a descrição das operações efetuadas por uma empresa, objetivando o conhecimento da situação real de determinada empresa, determinando os resultados e as possíveis causas que propiciaram os resultados obtidos.

Segundo Marion (2005), o objetivo da contabilidade conforme estrutura básica conceitual da Contabilidade, “é o de permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”

Por meio do decreto-lei nº 7.988 de 22 de Setembro de 1945, defini-se como Contador, o profissional que exerce suas funções técnicas e acadêmicas da contabilidade, registrados pelo Conselho Regional de Contabilidade.

Pode-se dizer que o profissional contábil é considerado um gestor de informações capaz de analisar, avaliar e apresentar alternativas para as mais diversas situações.

O contador possui um vasto campo de atuação, seja ele em pequenas, medias e grandes organizações, auxiliando a alta administração a gerir o patrimônio dessas empresas ou como profissional liberal.

O Conselho Federal de Contabilidade, criado pelo Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946, é o principal órgão representativo da classe contábil no Brasil. Sua estrutura, organização e funcionamento são estabelecidos pelo Decreto-Lei nº 9.295/46 e pela Resolução CFC nº 960/03, que aprova o Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade., e tem, dentre outras finalidades, nos termos da legislação em vigor, a de

orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade ,

Com o intuito de sanar deficiências na formação acadêmica dos profissionais contábeis, o Conselho Federal de Contabilidade determinou a criação do Exame de Suficiência no ano de 2000, derrubado em 2004 por uma liminar que questionava o fato da prova ser uma resolução do órgão citado.

Com a publicação da Lei nº 12.249, em 14 de junho de 2010, o Conselho Federal de Contabilidade, entre outras atribuições, tornou-se responsável pelo Exame de Suficiência, utilizado como condição para obter o registro no conselho de classe. Conforme Juarez Carneiro, dentre os objetivos do Exame, esta a melhoria dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e a qualidade dos serviços prestados pelos contadores ao mercado de trabalho.

Muitos contadores encontram-se presos ao passado, a contabilidade em termos de “partidas dobradas” debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa. Atualmente a realidade tem sido outra, isso porque a contabilidade tem se voltado para a prática gerencial, ferramenta indispensável para gestão de negócios. Assim, devido ao grande avanço tecnológico, o profissional contábil deve estar preparado para os desafios que irá enfrentar no mercado de trabalho, atendendo as necessidades empresariais.

Mueller, Gernon e Meek (19997 apud LEMES e CARVALHO, 2004), apontam como causas para o desenvolvimento de diferentes modelos contábeis ao redor do mundo, a relação entre os negócios e os fornecedores de capital, a proximidade econômica e política com outros países, dentre outros fatores.

Diante do crescente fluxo de negócios estabelecidos entre os diversos países e sistemas econômicos existentes, torna-se fundamental a uniformização da linguagem estabelecida pelos contadores de todo o mundo, proporcionando uma transparência das informações prestadas bem como uma relação de comparabilidade.

Dessa maneira, torna-se oportuno estudar a atuação do profissional contábil frente às transformações ocorridas na atividade exercida pelo mesmo e quais as perspectivas e percepções da profissão que os alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com ênfase em controladoria da PUC MINAS na unidade São Gabriel, esperam desse mercado.

1.2 Objetivos

1.2.1 *Objetivo geral*

Analisar as percepções e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis.

1.2.2 *Objetivos específicos*

- Conhecer as perspectivas do corpo discente (iniciantes e concluintes) do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUCMINAS em relação à Profissão contábil e o papel do contador no mercado.
- Descrever a evolução da Ciência Contábil, desde os seus primórdios até a era Contemporânea, demonstrando a necessidade, importância e valorização que deve ser dada ao profissional contábil bem como a atuação deste profissional no mercado.
- Verificar a percepção dos alunos iniciantes e concluintes sobre as mudanças ocorridas na profissão contábil em razão da adesão as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS).
- Analisar o perfil exigido do profissional contábil frente às relevantes mudanças ocorridas neste cenário.
- Averiguar na percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC MINAS unidade São Gabriel, se o corpo discente encontra-se inserido nas exigências estabelecidas pelo mercado.

1.3 Justificativa

Diante da realidade em que este profissional encontra-se inserido, o contador evidencia um mercado de grandes expectativas e expansão, tornando-se no mundo contemporâneo um contador gerencial, dinâmico, detentor de informações essenciais a tomada de decisões.

Em decorrência do cenário mercadológico, as organizações requerem do profissional contábil, o desenvolvimento de competências, habilidades e o aprimoramento contínuo de seus estudos, atendendo dessa forma as expectativas e necessidades empresariais contemporâneas

Espera-se deste profissional, conhecimento global da situação da empresa na qual presta serviços, tanto na área financeira quanto na forma de agir, de modo a melhorar o desempenho através de um comportamento gerencial. Dessa forma, o Departamento Contábil, poderá dispor de um profissional, dinâmico, que deseje aprimorar suas habilidades por meio de capacitação, atuando nas mais diversas áreas, seja prestando consultorias, auditorias, lecionando, gerenciando, etc, buscando, auxiliar a organização ou instituição nas tomadas de decisão.

Percebe-se a necessidade contínua de um profissional atualizado, que invista na sua instrução, seja criativo, dinâmico, buscando o conhecimento e crescimento, visando atender as expectativas da profissão bem como sua permanência no mercado de trabalho.

O profissional da área, deve promover mudanças em virtude das exigências profissionais estabelecidas pela convergência as Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil, pois, a adoção de tais medidas, contribui para a unificação das demonstrações e escriturações contábeis a nível mundial além de possibilitar a classe contábil de atingir um grau satisfatório de confiabilidade junto ao público externo, dando maior segurança e transparência nas informações contábeis prestadas ao usuário.

Diante do contexto apresentado, espera-se um aprimoramento contínuo de seus conhecimentos sejam por meio de cursos, palestras, pesquisas realizadas que aliadas a prática contábil e normas vigentes, atendem prontamente a sociedade, a academia e a classe contábil

2. METODOLOGIA DA PESQUISA

Entende-se por metodologia científica, o conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para solucionar problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática (MARCONI e LAKATOS, 2007).

A metodologia retratada neste estudo, contemplará as práticas utilizadas em artigos, trabalhos acadêmicos, etc, partindo dos diversos tipos de pesquisa, passando pelos métodos de abordagem adotados e finalizando por meio da coleta de dados, universo da amostra e limitações do método da pesquisa em questão.

2.1- Tipos de Pesquisa

Conforme Vergara (2012), há várias taxionomias de tipos de pesquisa. Estas se subdividem-se quanto aos fins e quanto aos meios.

2.1.1. Quanto aos fins

O método de pesquisa utilizado na elaboração deste estudo, quanto aos seus fins, apresenta caráter descritivo.

Para Gil (1999), as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Desta maneira, este estudo seguirá uma metodologia específica que conterà métodos, processos e técnicas que possibilitarão relatar a evolução da profissão contábil, conhecer as perspectivas do corpo discente (iniciante e concluintes) do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas em relação à carreira e o seu campo de atuação, as mudanças ocorridas na profissão em função da adesão as normas internacionais e o papel do contador no mercado, objeto de análise deste estudo.

2.1.2. Quanto aos meios

Para a construção do marco teórico referencial fez-se uso de pesquisas bibliográficas no intuito de buscar fundamentação teórica sobre o problema de pesquisa abordado neste estudo. Foram utilizados tanto livros quanto artigos científicos além de fontes secundárias de informação, que de alguma forma já foram analisadas, como relatórios, tabelas, etc. (GIL, 1999).

Segundo Beuren (2004), justifica-se o emprego da pesquisa bibliográfica, por ser um procedimento caracterizado pelo recolhimento de informações e conhecimentos sobre a produção científica, uma vez que se faz necessário por não abdicar dos conceitos abordados.

Beuren (2006), diz que para obter os esclarecimentos dos fatos a que esta pesquisa se propõe, é preciso proceder à adequação do marco teórico referencial. Para isto, será feito uso de pesquisas de campo ou de levantamento. Gil (1999) explica que as pesquisas deste tipo são caracterizadas pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Para o presente trabalho, realizou-se uma pesquisa de campo com o corpo discente (iniciantes e concluintes) do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, da PUC MINAS, unidade São Gabriel, com o objetivo de conhecer a percepção e as perspectivas dos alunos em relação à Profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis.

2.2. Método de Abordagem

Conhecido como métodos que proporcionam as bases lógicas para a investigação. Os métodos a serem utilizados numa pesquisa são: Hipotético, dedutivo, indutivo, dialético e fenomenológico.

O estudo realizado procede do método indutivo, partindo do particular e colocando a generalização como o produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares, que mostrarão conclusões prováveis a respeito do objeto de análise em questão (DIEHL E TATIM, 2004).

Para o presente estudo, associado ao método indutivo, foi feito uso da pesquisa quantitativa, definida por Michel(2005), como método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante o uso de técnicas estatísticas.

Adotou-se a abordagem quantitativa com o intuito de analisar as percepções e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil, a evolução da contabilidade e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis. A realização da mesma deu-se através da coleta de dados contemplando o tratamento das informações por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples ate as mais complexas.

2.3. Coleta de Dados

O processo de coleta de dados busca regularidades ou padrões de associação de dados que não sejam idiossincráticos aos fatos que estão sendo utilizados.

Basicamente foram solicitadas ao grupo amostral informações necessárias que possibilitaram a análise dos dados para obtenção dos resultados esperados. Estas informações foram solicitadas por meio de questionário semi-estruturado.

O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo como premissas o conhecimento de opiniões, crenças, expectativas sobre determinado assunto (GIL, 1999).

Para o levantamento realizado com o corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas, Unidade São Gabriel, optou-se pela realização da pesquisa através de questionário semi-estruturado. Este tipo de questionário permite maior interação e conhecimento das realidades dos informantes (BEUREN, 2006), isto é, suas expectativas quanto à profissão e qual a percepção dos entrevistados sobre a figura do contador diante das diversas mudanças que estão ocorrendo no mercado, advindas do processo de convergência das normas contábeis.

A elaboração de sua estrutura partiu de roteiros básicos, apoiados nas teorias e nas hipóteses que interessam à pesquisa, possibilitando ao informante expressar seus pensamentos e experiências cotidianas (TRIVIÑOS apud BEUREN, 2006).

No entanto, para o questionário utilizado neste estudo, após ter sido redigido, pré-testes foram realizados antes da utilização definitiva deste. Foram aplicados a algumas pessoas que apresentam características semelhantes às pesquisadas de forma arbitrária, com o objetivo de verificar possíveis falhas no processo de formulação das perguntas. Verificadas as falhas, as perguntas foram modificadas de forma a explicitar melhor as idéias, garantindo assim a validade, relevância, especificidade, clareza, profundidade, extensão e a operatividade das questões apresentadas (MARCONI e LAKATOS, 2002).

2.3.1. Universo e amostras pesquisadas

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), é praticamente impossível fazer um levantamento das informações sobre um ou mais aspectos de um grupo grande ou numeroso. Dá-se com isso a necessidade de investigação de apenas uma parte do universo de análise, ou seja, uma amostra, escolhida de forma a possibilitar a melhor representação do todo.

Gil (1999) afirma que a amostragem se fundamenta em leis estatísticas que lhe conferem fundamentação científica, destacando-se a lei dos grandes números, a lei da regularidade estatística, a lei da inércia dos grandes números e a lei da permanência dos pequenos números.

Na concepção de Beuren (2006), uma amostra, geralmente, é mais adequada ao processo investigatório quando apresenta custo reduzido, maior rapidez, facilidade de controle e possibilidade de análise mais precisa. No entanto, as amostras não eximem o pesquisador da ocorrência de erros amostrais. Por isso, o autor recomenda a utilização de técnicas adequadas e a utilização de intervalo mínimo de confiança para identificar o espaço onde há expectativa de erro amostral, que pode ser tanto para mais quanto para menos.

Nesse sentido, o erro pode ocorrer devido a dois fatores: o tamanho da amostra e a homogeneidade da população-alvo (BEUREN, 2006). Para garantir a homogeneidade

das amostras coletadas neste estudo foram aplicadas as técnicas de estatística geral ou inferencial.

Para a pesquisa em questão, as técnicas de amostragem não foram aplicadas porque a população em questão é consideravelmente pequena. Sendo assim, procurou-se aplicar o questionário para o maior número possível de estudantes, acreditando-se que esta é a melhor forma de representar a população.

A aplicação do questionário aos estudantes iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas - Unidade São Gabriel, deu-se entre o período de 12 a 19 de Outubro do respectivo ano, corroborando para este estudo 22 alunos iniciantes do curso de Ciências Contábeis e 39 alunos que se encontram em processo de conclusão do presente curso. Conforme informações extraídas do corpo docente, encontram-se matriculados neste segundo semestre de 2014, 82 alunos, sendo 32 estudantes no 1º período e 50 estudantes no 8º período, perfazendo um total de 74% de questionários respondidos, em relação ao número de alunos ingressantes e concluintes deste semestre.

2.4. Tratamento e Análise de Dados

De posse dos dados coletados, revistos e selecionados, iniciou-se o processo de categorização através de classes. Como critério para categorização dos dados, observou-se que o total das respostas relativas às categorias estabelecidas deve ser proporcional ao número de casos pesquisados, de tal forma que nenhuma resposta fique à margem das categorias determinadas (MARCONI E LAKATOS, 2002).

Conforme Marconi e Lakatos (2002) a codificação é a operação técnica segundo a qual os dados são categorizados, de forma a possibilitar sua contagem e tabulação. A classificação consiste na organização ou ordenação da série de dados em diferentes classes, em uma ou mais variáveis. O todo é subdividido em partes e agrupado em categorias para ser analisado.

Esta técnica foi utilizada para a pesquisa realizada com o corpo discente (iniciantes e concluintes) do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel.

Após categorizados e codificados os dados foram tabulados. A tabulação consiste no agrupamento e contagem dos casos que estão nas várias categorias de análise (GIL, 1999). Abramo (1979) citado por Marconi e Lakatos (2002) define tabulação como sendo a arrumação dos dados em tabelas, de maneira a permitir a verificação das relações que eles guardam entre si. Pode ser realizada de acordo com o número de casos ocorridos concomitantemente em duas ou mais categorias, denominada tabulação mista, cruzada ou de desdobramento.

A tabulação pode ser realizada por meio de três modos, conforme Marconi e Lakatos (2002): manual, mecânica e computadorizada. Inicialmente, fez-se uso do processo de tabulação manual, ao usar lápis e papel para realização da contagem dos dados. Em seguida, os dados foram tabulados eletronicamente de forma a organizá-los para uma melhor análise.

Para a validação e a consistência dos dados tabulados fez-se uso do software Microsoft Office Excel, aplicando as técnicas de análise estatística, possibilitando estabelecer as distribuições de frequência, tabulação cruzada de médias, correlações, dentre outras técnicas estatísticas.

Muitas das distribuições observadas na natureza são do tipo “normal”, explica Gil (1999). Neste caso, sua representação estatística assume a forma de uma curva que cresce inicialmente, até atingir o ponto mais alto na altura da média aritmética, decrescendo logo em seguida. Para análise dos dados, partindo do pressuposto que a distribuição dos dados segue uma Distribuição Normal, utilizou-se do teste paramétrico de coeficiente de correlação de Pearson para validação.

Uma vez validados e ordenados, dentro de um rol (série ordenada) de valores, os dados foram condensados em uma distribuição de frequência, por ser o modo mais simples de representação através de tabelas de uma entrada (MARCONI E LAKATOS, 2002).

Em alguns casos, para permitir uma descrição imediata do fenômeno, de forma mais atrativa e expressiva, fez-se uso da representação gráfica. Marconi e Lakatos (2002) explicam que há inúmeros tipos de gráficos, mas que todos eles podem formar dois grupos: os gráficos informativos, cujo objetivo é dar ao leitor um conhecimento da situação real do problema estudado e; os gráficos analíticos, cujo objetivo é fornecer ao pesquisador, além das informações, elementos de interpretação, cálculo, inferências e previsões.

Como o questionário aplicado ao corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria é semi-estruturado, composto de perguntas tanto fechadas quanto abertas, de maneira a conseguir captar dos estudantes sua percepção e perspectivas, a análise dos dados seguirá uma análise basicamente quantitativa das respostas, por se tratar de caracteres que possuem valores numéricos, acrescida da análise qualitativa das questões abertas.

A análise qualitativa, conta Marconi e Lakatos (2002), é baseada na presença ou ausência de qualidade ou característica, e também na classificação de tipos diferentes de dada propriedade.

Na fase de interpretação dos dados, buscou-se analisar mais profundamente os dados tabulados. Seguindo as orientações de Gil (1999), objetivou-se buscar a interligação dos conhecimentos adquiridos através da pesquisa bibliográfica com as respostas obtidas através das pesquisas aplicadas, no intuito de analisar as percepções e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis.

2.5. Limitações do Método

A utilização do método quantitativo em pesquisas possibilita uma análise direta dos dados, porém, pode representar um retrato se comparado com o universo a ser abordado.

A pesquisa quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta de dados como no seu tratamento”(DUARTE et.al.,2008).

Diante dessa realidade, percebe-se a necessidade da interdisciplinaridade de conteúdos como matemática estatística e contabilidade, quando interligadas, geram resultados capazes de enaltecer a finalidade de uma pesquisa, ficando a critério da pessoa física as interpretações pertinentes as demonstrações dos resultados apurados.

A empregabilidade do método torna-se mais visível no momento em que temos um maior percentual da amostra, pois, quanto maior a sua grandeza, maiores as possibilidades do resultado esperado se aproximar da realidade dos fatos.

A metodologia empregada apresenta algumas dificuldades referente à coleta de dados e ao seu tratamento. É importante ressaltar que, as conclusões aqui apresentadas, são reflexo de uma maioria que representa o todo.

Outra limitação foi o tempo despendido para a realização desta pesquisa em função de outras demandas acadêmicas, fazendo com que as informações prestadas, forneçam conhecimento sobre o assunto a classe acadêmica, mas, não de maneira aprofundada como se desejava, no entanto é imprescindível a qualidade e presteza dos dados aqui mencionados.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é o pilar que serve de base para toda a estrutura de qualquer trabalho científico.

Para elaboração de uma pesquisa, faz-se necessário conhecer a opinião de outros autores sobre o assunto a ser abordado.

Dessa forma, este estudo literário, contribui para uma maior compreensão dos objetivos estudados, fundamentando-se em bases teóricas sólidas, enaltecidas por diversos autores, nos mais diversos campos da literatura,.

3.1 O Mercado Universitário no Brasil

As universidades no Brasil surgiram no século XX através da ação do Estado. O ensino superior brasileiro, num intervalo de três décadas e meia, experimentou significativas mudanças na sua configuração e funcionamento (MARTINS, 2002).

Até 1968, início da grande Reforma Universitária que implantou o sistema vigente atualmente, impulsionado pelo regime militar, o sistema universitário brasileiro dividia-se entre universidades públicas que eram financiadas pelo Estado, cerca de 31 instituições, e universidades privadas de caráter confessional (CALDERÓN, 2000). O denominado sistema privado era composto por 11 universidades de inspiração católica e uma universidade presbiteriana.

Naquela época, conta Calderón (2000), as universidades particulares eram sinônimo de universidade confessional, que embora particulares, em virtude da própria missão educacional das instituições religiosas, tinham certa preocupação com a qualidade do ensino. Ao longo dos anos, algumas instituições se enquadraram no modelo de universidade impulsionada pelo governo militar, umas em maior, outras em menor grau, porém todas voltadas para pesquisa e com programas de pós-graduação. Nesse período, a universidade ou era gratuita ou paga, sendo que as que eram pagas não tinham nem poderiam ter fins lucrativos.

Sendo assim, ao contrário de outros países da América Latina, o regime militar optou por investir financeiramente na formação de uma universidade pública de elite (CALDERÓN, 2000), voltada para pesquisa, que impediram assim sua massificação.

Paralelamente, empresários da educação optaram por incentivar a criação de um sistema de ensino superior de massa entre 1968 e finais da década de 1980, para atender a elevada demanda social, através de redes de estabelecimentos isolados sob a iniciativa privada, de pequeno porte. Essas universidades mercantis somente foram proliferar no início da década de 1990.

Reis (2008) afirma que essa situação ocorreu em função das transformações desencadeadas na década de 1990, quando o Estado fortaleceu as práticas de mercado, reorganizou os gastos públicos e favoreceu a expansão da educação superior de iniciativa privada. Calderón (2000) observa que o sistema universitário brasileiro começou a vivenciar uma profunda transformação a partir de dois fatos concretos: a emergência de instituições denominadas de universidades mercantis e a institucionalização do mercado de ensino universitário.

Para se ter uma idéia, das instituições de ensino após o início da reforma de 1968, mais precisamente no ano de 1971, haviam 463 estabelecimentos isolados, e somente entre 1971 e 1975 foram criadas mais de 162 instituições deste tipo. Foram esses estabelecimentos que mais tarde, na década de 1980, se transformaram em escolas integradas, onde muitas delas adotaram o status de universidade.

As emergentes instituições denominadas de universidades mercantis em sua maioria não eram valorizadas pela elite acadêmica, pela mídia e pelas famílias de classe média e alta que possuíam uma história geracional de formação superior em universidades conceituadas, devido à duvidosa qualidade do ensino oferecido, não possuindo nem status, nem prestígio, se comparadas com as universidades já existentes e os estabelecimentos de elite. Porém, aponta Calderón (2000) diante das dificuldades de ingresso nas universidades públicas, essas instituições se tornaram uma opção de estudo superior para um número de alunos bastante elevado.

Portanto, diz Bertolin (2009), “assim como em muitos países centrais e periféricos, na década de 1990 a educação superior brasileira entrou num claro processo de mercantilização de seus meios e fins”.

Foi mais precisamente no ano de 1995 que as políticas mercantilistas foram tomadas para o setor educacional, afirma Bertolin (2009). Baseada nas diretrizes estabelecidas na Reforma do Estado estabeleceu-se a Reforma do Ensino Superior,

comandada pelo ministro da Educação, o economista Paulo Renato Souza, que pertenceu ao governo de Fernando Henrique Cardoso.

O governo de Fernando Henrique instituiu uma reforma educacional observando as diretrizes de instituições financeiras multilaterais, que redireciona os recursos da educação superior para a educação fundamental, sendo uma das políticas mais recomendadas pelo Banco Mundial em 1994, e que foi implementada no Brasil por meio do incentivo governamental para a expansão de instituições privadas e da publicação de uma nova legislação para a educação superior (BERTOLIN, 2009).

Calderón (2000) conta que o cenário das universidades paulistanas, até então dominado pelas universidades públicas e pelas universidades de cunho confessional, viu-se significativamente alterado com a entrada das universidades particulares com explícitos fins lucrativos, geridas como empresas educacionais, oferecendo produtos e serviços de acordo com a demanda de mercado, instituições estas denominadas de universidades mercantis.

Em 15 de abril de 1997 foi publicado o Decreto nº 2.207 que criou a figura dos centros universitários, que nada mais são que instituições não universitárias com autonomia para criar cursos de graduação, e citou, pela primeira vez, as entidades mantenedoras com fins lucrativos que estão submetidas à legislação que rege as sociedades mercantis (BERTOLIN, 2009).

Segundo Bertolin (2009) em 1997 existiam 689 instituições privadas de educação superior no Brasil. Já em 2003, este número passou para 1.652, que corresponde à um aumento de cerca de 140% num período de 6 anos. Em contrapartida, o número de instituições públicas decresceu no mesmo período, passando de 211 para 207.

Entre os anos de 1994 e 2002, o número de alunos da rede pública de ensino superior passou de 690 mil para pouco mais de um milhão, ao passo que na rede privada de ensino superior, este número passou de 970 mil para 2,4 milhões, conforme dados do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (BERTOLIN, 2009). Com isso, a participação do setor privado nos cursos de graduação no Brasil, considerando o número de alunos matriculados, passou a ser uma das maiores do mundo.

Outra importante política desenvolvida no âmbito da educação superior brasileira, conta Bertolin (2009), foi a implantação de um processo de avaliação de concepção regulatória que gerava competição entre as instituições. Esta avaliação

repercutiu na imprensa, que anualmente divulga uma classificação dos cursos submetidos ao Provão, atualmente denominado ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. Tal divulgação gerou uma lógica de concorrência entre as diversas instituições de educação superior na conquista de maior destaque.

A acirrada competição no mercado de ensino universitário nesse período fez revelar a profissionalização e a agressividade das propagandas utilizadas pelas universidades mercantis para conquistar o consumidor (CALDERÓN, 2000). Várias foram as estratégias de sedução do cliente utilizadas pelas universidades: campanhas veiculadas nos principais meios de comunicação, com artistas e modelos, dentro de um mundo de ilusão, onde era mostrado que estudar em uma universidade é prazeroso e divertido, como estar em um clube de férias.

A agressividade se deu também no preenchimento das vagas remanescentes dos vestibulares, descontos nas matrículas e nas anuidades caso os alunos deixassem outras universidades para optar pela que estava oferecendo a promoção. As universidades faziam ainda, após o vestibular, novas chamadas para preenchimento das vagas ofertadas e não preenchidas, além de realizar mais de um vestibular para um mesmo semestre.

Essas novas universidades, em sua estratégia mercadológica, mostram outros elementos ou qualidades distantes do produto em si, aspectos estes que procuram seduzir o consumidor e tornar atraente o produto genérico, conta Claderón (2000). Elementos como uma localização mais próxima do metrô, uma sala de informática, um instituto de idiomas, uma praça de alimentação, ganham ênfase, muitas vezes até maior que o curso ofertado pela instituição.

Em amplos setores acadêmicos verifica-se uma rejeição à possibilidade de se compreender o aluno universitário como um cliente-consumidor, a aversão de se considerar o ensino universitário como um produto ou serviço comercializado (CALDERÓN, 2000). Já Bertolin (2009) em seu estudo mostra que alguns autores argumentam que a educação superior não pode ser tratada como um bem público, visto que apresenta características de bem privado, tais como condições de rivalidade, de exclusividade e de recusa.

Porém, a guerra explícita entre as universidades ganhou novos rumos após determinadas exigências legais ocorridas com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Portaria nº 971 de 22 de agosto de 1997, que determina que as universidades devem tornar públicas, através de catálogo a ser enviado ao Ministério da

Educação e Cultura - MEC, as condições de oferta de seus cursos, fazendo constar minuciosamente todas as informações a respeito dos dirigentes, coordenadores, valores de mensalidade, infra-estrutura, resultados do MEC, dentre outras.

3.2 A expansão do ensino superior no Brasil

Sampaio citado por Calderón (2000) faz algumas considerações a respeito da expansão do ensino superior no Brasil:

(...) boa parte da literatura acadêmica sobre a expansão do ensino superior do País traz consigo uma visão negativa do ensino superior privado e, em geral, esses estudos partem do princípio que o Estado deve universalizar o ensino superior público e gratuito e que, portanto, a oferta privada é um desvio indesejado do sistema. Consideram que somente instituições públicas, mantidas com recursos exclusivos do Estado, podem corresponder à missão da universidade: formar profissionais críticos, desenvolver conhecimento e transformar a sociedade (...)

Uma forte questão também é levantada por Sampaio, que o “ensino superior privado tem objetivos fundamentalmente mercantis (...), operando, em geral, como uma fábrica de diploma”.

Bertolin (2009) ressalta que além de estudar as origens e as características da mercantilização, também é importante que sejam investigados os impactos de tal fenômeno no desenvolvimento e na qualidade da educação superior no Brasil.

As universidades mercantis são caracterizadas pela predominância da lógica empresarial, da procura do lucro. Sendo assim, elas certamente investem em locais onde há demanda e que podem assim obter lucro. Além disso, verifica-se que essas instituições dão prioridade aos cursos que apresentam grande demanda e baixo custo de investimento financeiro. No Brasil, conforme estudos realizados por Calderón (2000), 84,20% do total das universidades particulares estão localizadas na região Sudeste e Sul do país, enquanto 18% estão distribuídas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do país.

Em decorrência da característica principal das universidades mercantis, a busca pelo lucro, é possível verificar que as ações voltadas para a redução dos custos têm grande influência na qualidade da oferta. A questão da má qualidade dos produtos

oferecidos pelas universidades talvez seja um dos pontos consensuais entre analistas e pesquisadores do ensino superior, conta Calderón (2000).

De acordo com seus estudos, dados oficiais revelam que a maioria das universidades contratam professores pelo regime de hora/aula, com o objetivo de reduzir custos. Se analisarmos pela ótica da instituição, esse recurso sem dúvida é o mais indicado, pois os professores recebem pela aula ministrada. No entanto, se analisarmos pela ótica da qualidade do ensino oferecido este método é sem dúvida o pior que existe, uma vez que o professor somente se interessa em chegar à sala e ir embora, não havendo a possibilidade de auxiliar os alunos após a aula, esclarecendo dúvidas. O professor não é estimulado pela universidade, que também não pode exigir dele maiores compromissos, pois muitas vezes precisa trabalhar em duas, três ou até quatro instituições para garantir um salário decente. Desta forma, este sistema além de não criar vínculo entre a universidade e o professor, não cria a possibilidade de existência de um espírito de comunidade universitária, fazendo com que as universidades se tornem um espaço de produção fordista de diploma (CALDERÓN, 2000).

Outro problema referente à tentativa de redução de custo das instituições de ensino superior seria a grau de titulação do corpo docente. “Sem dúvida, contratar professores com baixa titulação é uma forma de reduzir custos” fala Calderón (2000). Porém, acrescenta, é preciso considerar que em alguns casos se dá mais importância à experiência profissional do professor para a formação acadêmica do aluno, do que para o título de mestre ou doutor. Existem certas regiões do país que dificilmente possui mestres e doutores no mercado.

Em linhas gerais, as instituições de ensino superior procuram ficar no limite de professores mestres e doutores exigidos pelo Estado para manter o status de universidade. Os elevados índices de professores bacharéis ou especialistas, conclui Calderón (2000), levam a perceber que os gastos com mão-de-obra mais especializada ou com investimento em programas de qualificação de docentes são elementos que pesam no momento de optar pela ampliação do quadro de docentes, sendo tudo isso, para reduzir os custos e maximizar os lucros.

Reis (2008) argumenta que caberá ao governo brasileiro regulamentar e supervisionar o mercado universitário. O Estado precisa ocupar um papel relevante, estratégico e administrar este mercado.

O avanço do mercado universitário não pode significar a privatização das universidades públicas, mas é perfeitamente possível, fazer o que fez a Finlândia, conta Reis (2008). Na Finlândia o sistema de educação é conduzido e financiado pelo Estado, porém o governo fez reformas e introduziu os princípios do New Public Management¹ aplicado à educação superior, que combina autonomia do governo institucional e gestão pautada em resultados. No mesmo caminho está o Chile, talvez o país da América Latina em que o mercado universitário mais avançou.

3.3 A estrutura do ensino superior no Brasil

“Uma das principais transformações do ensino superior no século XX consistiu no fato de destinarem-se também ao atendimento à massa e não exclusivamente à elite”, diz Martins (2002). Conta o autor que em um dos estudos da década de 1990, observou-se que no ensino superior, estudantes oriundos de famílias com renda de até 6 salários mínimos representavam aproximadamente 12% dos matriculados em instituições privadas e 11% em instituições públicas. Pode-se perceber que tanto no setor privado quanto no público, a proporção de estudantes oriundos de famílias com renda acima de 10 salários mínimos ultrapassa os 60%, o que desmistifica a crença de que os menos favorecidos é que freqüentam a instituição privada.

A oferta de ensino superior no Brasil tem como principais instrumentos legais, de acordo com dados do MEC:

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional;
- Lei nº 10.861, de 14/4/2004: institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES;
- Decreto 5.773, de 9/5/2006: dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação da educação superior;
- Portaria nº 40, de 12 de dezembro de 2007: institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal;

¹ Nova Gestão Pública, caracterizada pela utilização intensa das práticas gerenciais com ênfase na eficácia, sem, contudo, perder de vista a função eminentemente pública do aparelho estatal (GIACOMO, 2005).

- Portaria Normativa nº 1, de 10/01/2007: define o ciclo avaliativo do SINAES.
- Portaria Normativa nº 4, de 07 de agosto de 2008: regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores – CPC, para fins dos processos de renovação de reconhecimento;
- Portaria Normativa nº 12, de 08 de setembro de 2008: institui o Índice Geral de Cursos da Instituição de Educação Superior – IGC;
- Portaria Normativa nº 10, de 03 de julho de 2009: fixa critérios para dispensa de avaliação in loco e dá outras providências.

Conforme o MEC, quanto à formação, o Brasil abrange os seguintes tipos de cursos superiores:

- 1) Cursos de graduação: são abertos a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e tenham sido classificados em processo seletivo. Os cursos de graduação conferem diploma aos concluintes e podem ser de bacharelados, licenciaturas, cursos superiores de tecnologia;
- 2) Cursos sequenciais: são organizados por campo de saber, de diferentes níveis de abrangência, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos pelas instituições de ensino, desde que tenham concluído o ensino médio ou equivalente. Podem ser de formação específica ou complementação de estudos;
- 3) Cursos de extensão: abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em pelas instituições de ensino. Conferem certificado aos concluintes;
- 4) Cursos de pós-graduação: os programas de mestrado e doutorado (pós-graduação stricto sensu) e cursos de especialização (pós-graduação lato sensu) são abertos a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências das instituições de ensino. A pós-graduação lato sensu confere certificado, e a pós-graduação stricto sensu confere diploma.

As instituições vinculadas ao sistema federal de ensino (instituições privadas de educação superior, universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia) têm seus indicadores de qualidade informados no Cadastro (MEC, 2010). Da mesma forma, o Cadastro informará o desempenho dos cursos superiores que participam do ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes.

Os indicadores de qualidade informados pelo Cadastro são a nota do curso no ENADE, o Conceito Preliminar de Curso – CPC e o Conceito de Curso – CC.

O ENADE é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes e avalia o conhecimento dos alunos em relação ao conteúdo previsto nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Participam do Exame os alunos ingressantes e concluintes dos cursos avaliados.

O CPC é composto a partir dos resultados do ENADE e por fatores que consideram a titulação dos professores, o percentual de docentes que cumprem regime parcial ou integral, recursos didático-pedagógicos, infra-estrutura e instalações físicas. O conceito, que vai de 1 a 5, onde 5 corresponde ao valor máximo, é um indicador preliminar da situação dos cursos de graduação no país.

Já o CC é composto a partir da avaliação in loco do curso pelo MEC, que pode confirmar ou modificar o CPC. A necessidade de avaliação in loco para a renovação do reconhecimento dos cursos é determinada pelo CPC. Os cursos que obtiverem CPC 1 e 2 serão automaticamente incluídos no cronograma de avaliação in loco. Cursos com conceito igual ou maior que 3 podem optar por não receber a visita dos avaliadores e, assim, transformar o CPC em CC, que é um conceito permanente.

De acordo com Pólo, Calgaro e Targino (2009) em matéria publicada em 27 de novembro de 2009 no site G1, o Brasil terminou o ano com aproximadamente 24.719 cursos de ensino superior em funcionamento, sendo 72% deles (cerca de 17.947 cursos) em instituições privadas.

O INEP realiza anualmente um levantamento (Censo) das instituições de ensino superior no país, entre universidades, centros universitários e faculdades. O Censo realizado no ano de 2012 mostra que as matrículas nos cursos de Bacharelado cresceram 4,6% se comparado com o ano de 2011, demonstrando uma participação de 67,1% nas matrículas.

Conforme o INEP, das 2.416 instituições de educação de ensino superior no Brasil, apenas 8% são Universidades e detêm mais de 54% dos alunos. Em contrapartida, as Faculdades têm uma participação superior a 80%, mas atendem menos de 29% dos alunos.

4. Ciências Contábeis

A origem da Contabilidade está associada com o surgimento do comércio, advindo da agricultura e pecuária. Conta Iudicibus e Marion, que o controle religioso sobre o estado já era significativo, tendo surgido daí a necessidade de desenvolvimento da escrituração contábil.

Sá (2005), define a contabilidade como sendo uma ciência social aplicada, com uma metodologia capaz de registrar e interpretar os diversos fenômenos que afetam as situações patrimoniais, econômicas e financeiras de qualquer ente, seja ele pessoa jurídica ou física.

Segundo estudiosos, pode-se dizer que a contabilidade é de fundamental importância como instrumento de sobrevivência das organizações. Sem ela não se poderia efetuar os registros, análises e avaliações necessárias para o bom andamento da empresa.

Gonçalves e Batista (2008) em seus estudos, relatam a contabilidade como uma ciência social por envolver seres humanos na relação de prestação de informações aos diversos tipos de usuários.

A contabilidade ao longo do tempo tem apresentado um quadro evolutivo em função dos diversos estudos que propiciaram o surgimento de novas formas de se controlar o patrimônio de uma entidade.

Para isso, o estudo da contabilidade assim como o de qualquer outra ciência, necessita de um foco a ser pesquisado, investigado, buscando com isso, um estudo mais aprofundado, pormenorizado, a fim de desenvolver meios e métodos que propiciem e contribuam para o desenvolvimento da sociedade.

De posse de todo aparato tecnológico existente na contemporaneidade, temos a contabilidade como ferramenta essencial para tomada de decisões, capaz de medir e mensurar resultados que irão direcionar os usuários quanto ao andamento do seu patrimônio, demonstrando assim sua evolução.

4.1. Breve Histórico sobre as Ciências Contábeis

Desde os primórdios da civilização já era possível observar a existência da contabilidade em nosso meio. Iudícibus e Marion (1999, apud Beuren, et.al 2003), relatam em seu livro “Introdução a Teoria da Contabilidade” a necessidade do indivíduo em controlar os seus bens e riquezas, bem como quantificar o seu acréscimo ou perda, num período onde o homem não tinha conhecimento de números e letras, e

como forma de representar os seus pertences, utilizavam de desenhos feitos em paredes de cavernas colocando ao lado, riscos para designar a quantidade.

Nos dizeres de Sá (2001), a Contabilidade, assim como os demais ramos, iniciou-se de simples observações e suposições sobre realidades, até que pudessem pela maturidade dos raciocínios alcançarem o nível superior em que se encontram.

De acordo com Zanluca (2008), as compras, vendas e trocas eram feitas a vista. O desenvolvimento do papel e do cálamo foi uma forma utilizada para se fazerem os registros dos fatos ocorridos naquele período.

“A escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria.” (SÁ, 1998).

Com a invenção da escrita os registros contábeis se desenvolveram de forma substancial. Diversos estudiosos relatam que a escrita originou-se da escrita contábil.

Estudos relatam uma evolução nos registros contábeis por parte dos povos gregos e romanos, em razão do poderio de seus impérios em suas respectivas épocas

Nos séculos XIII os números indo-árabicos substituem os sistemas Greco-Romano e hebraico que usavam letras para contar e calcular.

No ano de 1202, Leonardo Pisano escreve o livro *Liber Abaci*, enaltecendo inúmeras contribuições para a contabilidade com assuntos de cálculo de margem de lucro, câmbio, juros dentre outros.

De acordo com Jose Luiz, o desenvolvimento da Contabilidade foi lento e gradativo, porém no século XV houve um desenvolvimento notório chamado de fase científica.

Aos poucos a Contabilidade passou a se tornar um instrumento de gestão para auxiliar o ser humano na administração de seus negócios.

Por volta dos séculos XIV, deu-se início as partidas dobradas mas foi no século XV com o surgimento do livro do Frei Luca Paccioli, que elas se difundiram pela Europa.

No ano de 1494 em Gênova, O Frei Franciscano Luca Paccioli publicou um livro denominado *Summa de Arithmetica, geometria, proportioni ET proportionalitá* abordando a forma de escrituração pelo método de partidas dobradas. Esse método remete-se ao termo de que para um ou mais débitos existe um ou mais créditos correspondentes. (HENDRIKSEN; BRENDA, 1999).

Antes da publicação, pode-se dizer que a Contabilidade estava baseada essencialmente na escrituração, no registro mecânico da conta com determinado valor. O método das partidas dobradas trouxe para contabilidade a possibilidade de organização dos dados e a confecção de relatórios que demonstrem a posição corrente dos negócios.

Na busca de se estabelecer correntes teóricas, a Contabilidade passou por diversas etapas, desde a observação até os conceitos fundamentais que produziram teoremas, dando início às teorias e conseqüentemente às correntes científicas.

Dessa forma, houve o surgimento de diversas escolas do pensamento contábil, lideradas por mestres formadores de suas próprias teorias e estas são semelhantes entre si.

Houve então o surgimento de novas escolas na Europa como a Personalista e Controlista, Constista e Lombarda. Posteriores a essas vieram a Aziendalista, Neocontista, Patrimonialista e Reditualista, estas em um grau mais elevado que as anteriores.

Paralelo ao surgimento das escolas Européias, nasce nos Estados Unidos a Escola Norte Americana, cujos ideais eram diferentes da Escola Européia.

Conforme Iudicibus (1997), o desenvolvimento da Contabilidade como disciplina nas cidades Européias, se deu em função da predominância de atividades mercantil, cultural e econômica. A este período podemos denominar Escola Européia de Contabilidade.

Devido à ascensão econômica dos EUA, a escola Italiana começou a dar sinais de decadência no início do século XX, levando-se assim ao fim do domínio da escola Européia.

Com o surgimento das gigantes Corporations no início do século XX, juntamente com o desenvolvimento do mercado de capitais e o ritmo de desenvolvimento deste país, criou-se um campo fértil para o avanço das teorias e práticas contábeis, dando início a uma nova era: Escola Norte Americana de Contabilidade.

Conforme Marion (2009), o desenvolvimento da Contabilidade nos Estados Unidos ficou mais visível no século XX com o crescente número de pesquisas desenvolvidas nesta área, contribuindo consideravelmente para o conhecimento do usuário da Contabilidade.

O desenvolvimento da Contabilidade foi notório nos Estados Unidos, no século XX, principalmente após a Depressão de 1929, com um crescente volume de pesquisas nessa área para melhor informar o usuário da Contabilidade. A ascensão cultural e econômica dos EUA, o crescimento do mercado de capitais e, conseqüentemente, da Auditoria, a preocupação em tornar a Contabilidade algo útil para a tomada de decisão, a atuação acentuada do Instituto dos Contadores Públicos Americanos, a clareza didática da exposição dos autores em Contabilidade foram, entre outros, fatores que contribuíram para a formação da Escola Contabil Americana, que domina nosso cenário contábil atual. (MARION, 2009, p.33)

QUADRO 1: RAZÕES DA QUEDA E ASCENSÃO – ESCOLA NORTE AMERICANA

ALGUMAS RAZOES DA QUESDA DA ESCOLA ITALIANA	ALGUMAS RAZOES DA ASCENSÃO DA ESCOLA NORTE-AMERICANA
Excessivo culto a personalidade	Ênfase ao usuário da informação
Ênfase a uma contabilidade teórica	Ênfase a Contabilidade aplicada
Pouca importância a auditoria	Muita importância a auditoria
Queda do nível das principais	Universidades em busca de qualidade

Fonte: Hendriksen; Brenda (2000). Adaptado pelo autor

Paulo Schmidt (2000) sugere que a Contabilidade Brasileira pode ser dividida em dois grandes momentos, o período que compreende o Descobrimento do Brasil até o ano de 1964, e o segundo momento que se inicia em 1964, quando foi introduzido um novo método de ensino da Contabilidade no país.

Conforme Sá (2002), o cenário atual da Contabilidade tem demonstrado uma crescente preocupação por parte dos diversos países quanto à adesão as normas contábeis para facilitar as transações internacionais e o fluxo de informações, permitindo uma confiabilidade e comparabilidade das informações prestadas, em nível internacional.

O desenvolvimento da Contabilidade, assim como o de qualquer outra área, deve ser contínuo, aliado a ferramentas informacionais, proporcionando o desenvolvimento da chamada Contabilidade Gerencial, para servir de instrumento de suporte a decisão no ambiente interno de uma empresa e geração de informações de cunho financeiro, econômico e social para o ambiente externo.

4.2. Objetivo e Objeto da Contabilidade

A contabilidade é a essência do profissional contábil que aliada ao conhecimento, informação e aparatos tecnológicos, proporciona uma metodologia de trabalho baseando-se na coleta, processamento e transmissão dos dados em tempo hábil, fornecendo informações precisas sobre a situação econômica-financeira das entidades, num determinado período.

O objetivo da contabilidade para Iudicibus (2000), é fornecer aos usuários, um conjunto básico de informações que, possa atendê-los de forma igualitária. Caso contrário, a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastros com informações diferenciadas, para cada tipo de usuário.

Pode-se dizer que o objetivo essencial da contabilidade é a sua utilização como uma ferramenta importante para o processo decisório, seja de uma entidade, organização, pessoa física, etc. De acordo com Marion (1999), ela norteia os usuários quanto ao andamento da empresa, permitindo ir além dos dados numéricos apurados em suas demonstrações contábeis.

Conforme Santos (2011), o objetivo formal da Contabilidade é o estudo do patrimônio das entidades em seus aspectos qualitativos e quantitativos.

A contabilidade tem como produto, o provimento de diversas informações para planejamento e controle, evidenciando informações referentes à situação patrimonial, financeira e econômica de uma organização. (SZUSTER; CARDOSO, 2013)

“O objeto da contabilidade é o patrimônio das entidades econômico-administrativas”. (RIBEIRO, 2002).

Para Gonçalves; Baptista (1999), o patrimônio é definido como aquilo que se constitui matéria de estudo de uma ciência ou arte.

A resolução 774 de 16 de Dezembro de 1994, expedida pelo Conselho Federal de Contabilidade, estabelece como objeto o patrimônio, definindo-o como o conjunto de bens, direitos e obrigações para com terceiros, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre numa sociedade ou instituição de qualquer natureza, independente se a sua finalidade vise o lucro ou não.

Para os empresários de organizações cuja finalidade seja com fins lucrativos, o patrimônio torna-se sinônimo de rentabilidade. Toda operação realizada pela instituição, esta voltada para o enriquecimento do patrimônio da empresa ou seja aumentar os

lucros, reduzir seus custos, efetuar análises de um modo gerencial, proporcionam a entidade, sustentabilidade e credibilidade no segmento de atuação.

Neste cenário é importante salientar que as entidades sem fins lucrativos, também conhecidas como Terceiro Setor, congregam objetivos sociais, culturais, recreativos religiosos e artísticos e por isso necessitam dos conhecimentos da área contábil, responsáveis por promover o acompanhamento de arrecadações, auxiliar no emprego das contribuições oriundas do seu objetivo social bem como a prestação de informações aos seus contribuintes.

4.3. A Profissão Contábil no Brasil

Conforme Franco (1999), por volta da década de 1960, o perfil do profissional contábil remetia a um profissional especialista em uma determinada área. Atualmente, em decorrência do cenário mercadológico, as organizações requerem deste profissional o desenvolvimento de competências, habilidades e o aprimoramento contínuo de seus estudos, atendendo dessa forma as expectativas e necessidades empresariais contemporâneas

O profissional da área contábil, que ainda hoje, continua preso aos métodos de partidas dobradas, debitando e creditando sem agregar nenhum valor à empresa, está com seus dias contados. (CONSENZA, 2001). Isso ocorre porque a Contabilidade passou da prática fiscal para a gerencial no mundo contemporâneo.

O que difere o contador antigo daquele que está ingressando no mercado, é a visão que o profissional irá ter em função das modificações advindas das necessidades de mercado. Espera-se deste profissional, conhecimento global da situação da empresa na qual presta serviços, tanto na área financeira quanto na forma de agir, de modo a melhorar o desempenho através de um comportamento gerencial. Dessa forma, o Departamento Contábil, poderá dispor de um profissional, dinâmico, que deseje aprimorar suas habilidades por meio de capacitação, atuando nas mais diversas áreas, seja prestando consultorias, auditorias, lecionando, gerenciando, etc, buscando, auxiliar a organização ou instituição nas tomadas de decisão.

Paralelo ao cenário mercadológico e as mudanças ocorridas no cenário contábil, o processo de convergência do padrão contábil de diversos países ao modelo

internacional (IFRS), tem contribuído para a valorização da profissão contábil no mundo (LEMES E CARVALHO, 2010).

Diante da tendência de crescente fluxo de negócios entre diversos países, cresce também a necessidade de uniformizar a linguagem dos contabilistas. (BOTELHO, et.al. 2002).

Ainda segundo Botelho et al.(2002), quando as praticas são semelhantes, a tendência é que os sistemas também seja similares.

Deve-se ressaltar a importância da uniformização de princípios e procedimentos contábeis para avaliar o desempenho de uma organização e fazer projeções das atividades futuras. Com isso, o profissional contábil, poderá agregar ao seus conhecimentos, técnicas contábeis afim de obter um diferencial no mercado. (HENDRIKSEN; BRENDA, 1999).

De acordo com Marion (2010), a harmonização das normas internacionais com as normas Brasileiras, propicia ao profissional da área contábil, uma nova visao, um novo horizonte, uma expectativa impar , independente do seu campo de atuação.

Depreende-se do contexto apresentado, a necessidade continua de um profissional atualizado, que invista na sua instrução, seja criativo, dinâmico, buscando o conhecimento e crescimento, visando atender as expectativas da profissão bem como sua permanência no mercado de trabalho.

4.4. O Profissional Contábil

O profissional contábil para o seu próprio beneficio e para se manter no mercado de trabalho, deve-se “manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão” (IUDICIBUS; DIAS; MOREIRA, 2008).

Uma boa formação educacional, treinamento profissional, ética, respeito e amor a profissão, são requisitos essenciais e indispensáveis para que um profissional possa prestar um serviço de qualidade (FRANCO, 1997).

A prof. Fabricia Souza (1999), em seu artigo publicado no jornal Classivale, relata sobre as exigências em relação ao conhecimento do profissional contábil:

Contador tem destaque como profissional onde a economia desenvolve. No Brasil, na década de 1960, o profissional contábil era chamado de “guarda-livros”. Este conceito está mudado. Atualmente a Contabilidade no Brasil, está voltada para o enfoque gerencial, e não somente interessada em registrar os acontecimentos e atender o fisco. Conhecer passado ajuda a entender o presente e construir um futuro melhor para nossa profissão.

Franco (1997), ainda revela sobre o empenho realizado pelo profissional para obter sucesso profissional e econômico com suas qualificações e onde deve preservar o conceito da profissão, digna de respeito e credibilidade.

A Ciência Contábil, passou a requerer deste profissional uma “gama de conhecimentos multidisciplinares e uma capacidade de abstração em relação a novos mecanismos que anteriormente não constavam nos programas de formação da área” (GONÇALVES, 2009).

De acordo com Marion (1998), a contabilidade é um instrumento utilizado para fornecer uma gama de informações, uteis para a tomada de decisões, seja para uma organização, instituição pública, privada, governamental, etc.

A função básica do Contador é produzir informações uteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente nas pequenas empresas, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer as exigências do fisco (MARION, 1999)

O profissional contábil exerce o papel fundamental de auxiliar as organizações nas tomadas de decisões, mas para isso, é de fundamental importância, exercer a profissão com zelo, ética e honestidade, observando a legislação vigente, aos Princípios e Normas Internacionais de Contabilidade, resguardando os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional (SÁ, 1999).

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo, porém, destacará aquele profissional que souber criar estratégias, baseando-se em informações indispensáveis para agregar valor ao patrimônio constituído.

Contudo, neste século, o conhecimento caminha a frente da informação., surgindo com isso um profissional capaz de se adaptar as exigências estabelecidas pelas

empresas, essas, cada vez mas parecidas com as multinacionais e empenhadas na luta pela harmonização das normas internacionais.

Conforme Franco (1995), a educação continuada é uma das formas para se obter êxito no exercício profissional, evitando que o contador, se desatualize e perca a capacidade de exercer a profissão com competência e eficiência, causando desprestígio a sua profissão.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), “a formação continuada acadêmica é requisito fundamental para a educação integral do profissional da Contabilidade”. As especializações contribuem para aprofundar o conhecimento em áreas específicas.

Segundo Marion (2006), “a contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou pelo Curso Superior de Ciências Contábeis terá inúmeras alternativas”.

O curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, oferecido pela PUC MINAS nas unidades Barreiro e São Gabriel, possui um foco gerencial e aborda em sua formação específica, disciplinas como Contabilidade de Instituições Financeiras, Mercado de Capitais, Contabilidade de Entidades de Previdência Pública e Privada, Contabilidade Gerencial, Contabilidade de Custos, Auditoria, Perícia Contábil, dentre outras, permitindo ao aluno por meio do conhecimento transmitido, atuar em áreas como: Auditoria, Planejamento Tributário, Perícia Contábil, Controladoria, etc.

O perfil do profissional almejado nos dias atuais, exige das instituições de ensino o aprimoramento de estudos envolvendo técnicas contábeis, novos sistemas de informação contábil, proporcionado uma formação humanística e gerencial voltada para a prática profissional moderna do contador.

Sendo assim, Sá (2001), em seus estudos, evidência a necessidade de um profissional com uma cultura focada no pensar, permitindo a classe intelectual condições de orientar as empresas para a prosperidade, para a eficácia da riqueza. Saber explicar os informes e oferecer modelos de comportamento aos gestores e empresários, conhecer e analisar o motivo pelo qual ocorrem determinados fatos, indicando caminhos para o uso racional da riqueza das células sociais, são algumas das atribuições do profissional da atualidade.

Alem das oportunidades de trabalho oferecidas para o profissional contábil, como descrito acima, Marion (2008), reforça a necessidade de adequação da

contabilidade brasileira aos padrões internacionais, a exemplo do que já ocorreu em diversos países e recentemente no Brasil, através da Lei nº 11.638 de 2007.

Dessa maneira, o profissional de contabilidade deve ser valorizado e seu trabalho considerado de suma relevância para as organizações, pois, por meio dele e de sua competência, o contador poderá demonstrar a evolução da organização nos aspectos econômicos e sociais.

4.5. O Perfil do Profissional Contábil

O avanço tecnológico pode ser considerado o desafio principal desta nova era. Através dela, a sociedade tem a sua disposição, diversas informações.

Para as organizações, o aparato tecnológico trouxe inúmeros benefícios, dentre eles a possibilidade de tomar decisões praticamente em tempo real, pois, estas dependem de análises elaboradas pelo homem, podendo envolver riscos que demandem um diagnóstico minucioso sobre determinada situação.

Silva (2000),relata a necessidade de um profissional cada vez mais informado, criativo, apto a enfrentar desafios que demandem do mesmo, aprendizado contínuo.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000:26)

Diante das exigências estabelecidas pelo mercado e deste novo cenário econômico, a Ciência Contábil passou a requerer deste profissional novos conhecimentos e habilidades inerentes a sua atividade.

Nos dias atuais, torna-se inaceitável no que diz respeito ao profissional contábil, um perfil tradicional, ou seja, aquele contador que passa grande parte de seu tempo dentro de um escritório, efetuando débitos e créditos, emitindo balancetes de verificação, alienado de um mundo que clame por contadores empreendedores, dispostos a assumir riscos calculados, que anseia adquirir novos conhecimentos e saiba trabalhar em equipe.

De acordo com Iudicibus (1991 apud DIAS e MOREIRA, 2008), o profissional contábil deve “manter-se sempre atualizado, não apenas com as novidades de sua

profissão, mas, de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

O Contador não pode se deter somente ao desempenho da função e sim estar preparado para participar de novos projetos, ter conhecimento dos diversos departamentos existentes na empresa, contribuindo para as tomadas de decisão, atendendo as demandas da organização.

Interessante observar a opinião de autores como Nasi (1994), onde já se podia vislumbrar naquela época, a contabilidade com uma nova perspectiva de mercado bem como uma mudança na postura do profissional contábil.

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional (NASI, 1994. p. 5).

De acordo com o exposto, o mercado contemporâneo anseia cada vez mais por profissionais contábeis com formação humanística, dinâmicos, criativos e inovadores, cientes das constantes mudanças do mercado de trabalho e aptos a atuarem neste mercado globalizado e competitivo. .

4.6. Os Usuários da Informação Contábil

Os usuários da informação contábil correspondem a toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, entes de finalidades não lucrativas ou até mesmo patrimônio familiar (IUDICIBUS, 2007).

“Compreendem todas as pessoas físicas e jurídicas que, direta ou indiretamente, tenham interesse na avaliação da situação e o desenvolvimento da entidade [...]”. (RIBEIRO, 2003).

Conforme o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON) 1992, usuário é “toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação e no progresso de

determinada instituição, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar”.

Qualquer pessoa, sendo ela considerada física ou jurídica, pode ser considerada usuário da contabilidade e de posse dos demonstrativos contábeis, ela pode converter os dados numéricos apresentados em informações precisas e uteis, visando satisfazer necessidades de um determinado grupo que as utilizarão para uma determinada finalidade

Os usuários da contabilidade são classificados em internos e externos. Usuários como governo, fornecedores e bancos são considerados usuários externos. Já os administradores, gerentes e sócios, são classificados como usuários internos.

Logo abaixo, encontra-se uma tabela com a classificação dos usuários em função do tipo de informação, extraída da obra de Iudicibus.

FIGURA 1
- Classificação dos usuários em função dos tipos de informação.

Usuário da Informação Contábil	Meta que deseja maximizar ou tipo de informação mais importante
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos.
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação.
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixos.
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança.
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável.
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção de salários, com segurança, liquidez.
Média e alta administração	retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; situação de liquidez e endividamento confortáveis.

Fonte: Iudicibus (1999).

Conforme o FASB, os credores, os acionistas e outros investidores são considerados os principais usuários da contabilidade, prevalecendo a divulgação financeira como requisito relevante nas tomadas de decisões, concessão de crédito e outras situações semelhantes.

Segundo relatos dos autores Marion e Iudicibus, os usuários internos irão verificar a situação geral do que ocorreu num determinado período e por meio de relatórios demonstrarão os fatos a serem analisados.

Os relatórios específicos além de abrangerem diversas áreas da informação como contas a pagar, aplicações financeiras, compra e venda no dia, devem ser elaboradas diariamente ou em períodos curtos de tempo, conforme necessidades administrativas. (MARION, 2001)

Os usuários de natureza externa ou interna podem ser considerados peças fundamentais para o bom andamento da contabilidade, detentoras de informações relevantes e imprescindíveis para o trabalho do contador e seus colaboradores.

Com base nas suas necessidades, o profissional irá elaborar a escrituração contábil e a partir da emissão dos demonstrativos contábeis, irá traduzir as informações numéricas, demonstrando a todos os usuários que desejam estar cientes do desenvolvimento da organização, a real situação da empresa.

Logo, percebe-se a importância do usuário na qualidade de cliente, pois, de acordo com Leite Filho (2004), as suas necessidades são prioridades para a concretização do seu desejo e o contador faz parte deste processo, atendendo as expectativas da entidade, organização, pessoa física, etc., ganhando com isso, reconhecimento profissional pelo trabalho desempenhado.

4.7. Normas Internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standard – IFRS)

A globalização dos mercados e das economias tem sido um fenômeno de grande impacto no mercado financeiro atual. Essas constantes mudanças, trouxe a necessidade de implantar modelos e princípios contábeis que possam ser utilizados e compreendidos

por diversos usuários, independente do lugar onde ele esteja, facilitando a comparação e consistência dessas informações (ERNST & YONG, FIPECAFI, 2009).

Assim, organismos a nível internacional, têm realizado esforços, no intuito de promover a convergência internacional das praticas contábeis adotadas pelas empresas.

De acordo com o dicionário Aurélio, conceitua-se norma como: “aquilo que se estabelece como base ou medida para realização ou avaliação de alguma coisa”. As normas são convencionais e estabelecidas por doutrinadores ou por profissionais, com a finalidade de harmonizar e homogeneizar os resultados obtidos com a aplicação prática dos conhecimentos científicos.

As normas podem variar conforme o ambiente em que encontram-se inseridas, seja ele econômico cultural, atendendo as necessidades do meio na qual serão aplicadas (MADEIRA; SILVA; ALMEIDA, 2004).

Por meio da Resolução nº 751/1993, o Conselho Federal de Contabilidade dispõe sobre as Normas Internacionais de Contabilidade, evidenciando regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados.

A harmonização das normas contábeis é um processo almejado pelos profissionais da Ciência Contábil, pois, através desta unificação, torna-se possível atingir um grau satisfatório de confiabilidade junto ao público externo, dando maior segurança e transparência nas informações contábeis (LISBOA, 1998).

De acordo com o Dicionário Aurélio, Harmonização é:

Ação ou efeito de harmonizar. *Harmonizar*: pôr em harmonia; tornar harmônico; conciliar. *Harmonia*: disposição bem ordenada entre as partes de um todo; proporção; ordem; simetria; acordo; conformidade.

Em seus estudos, Lisboa (1998), ao retratar de harmonização, enfatiza vantagens, desvantagem e obstáculos:

Vantagens: comparabilidade na avaliação do desempenho de empresas em nível mundial; maior facilidade para o ensino da contabilidade, maior facilidade para transferência de pessoal entre as subsidiárias de uma multinacional; maior facilidade para o acesso das empresas a recursos financeiros internacionais; permite harmonização de pré-requisitos para que as empresas possam ter seus papeis negociados em diferentes bolsas de valores.

Desvantagens: não reconhece que diferentes países precisam de normas diferentes, de acordo às suas especificidades culturais, legais e econômicas; a harmonização implica na redução de opções de práticas contábeis bem fundamentadas.

Obstáculos: o alto grau das diferenças entre as normas e práticas contábeis dos diversos países; a falta, em alguns países, de entidades de profissionais com poder de influência e nacionalismo.

Conforme Madeira; Silva; Almeida (2004), dentre as vantagens da harmonização, podemos citar o fluxo de recursos econômicos e a participação efetiva de profissionais da área e do meio acadêmico, nesse processo, contribuindo para que a harmonização das normas contábeis torne-se uma realidade.

Conforme Sá (1995:329), em seu dicionário de contabilidade, defini-se Normas Internacionais de Contabilidade:

Normas Internacionais de Contabilidade: critérios objetivos de conceituações e procedimentos na tecnologia contábil dos registros, demonstrações e informações, emanados de entidades de representatividade internacional, visando a uniformidade de procedimentos gerais. [...] todavia, o que se tem percebido é uma notória influência de determinados Países sobre uma cultura que desejam impor, sem uma democratização competente do conhecimento, desejando produzir modelos comportamentais segundo suas intenções, nem sempre de acordo com a doutrina do conhecimento contábil.

Em 1973 foi criado o comitê de pronunciamentos contábeis - IASC - International Accounting Standards Committee, responsável pela publicação das Normas conhecidas como IAS - International Accounting Standard, conhecidas atualmente como IFRS (International Financial Reporting Standards). (REINA; VAROLO, 2011)

No ano de 1997, o IASC criou um comitê dentro de sua estrutura chamado SIC (Standing Interpretations Committee), visando esclarecer dúvidas de interpretações dos usuários.

A partir do ano de 2001 houve uma reestruturação no IASC criando-se o IASB (International Accounting Standards Board), que se tornou órgão normativo em substituição ao antigo IASC, visando à unificação das normas para que as Demonstrações Contábeis e a escrituração contábil obedecam a padrões uniformizados mundialmente.

É importante ressaltar a adesão as normas IFRS por parte das empresas Europeias, com o objetivo de publicarem suas demonstrações financeiras consolidadas. Atualmente, diversos países, inclusive o Brasil, possuem projetos oficiais de convergência das normas contábeis locais para a IFRS.

Schmidt, Santos e Fernandes (2006), falam sobre a necessidade de observação das IFRS quanto a sua aceitação entre países e empresas, visando padrões contábeis a serem observados na apresentação de demonstrações financeiras e aceitação por todo o mundo.

Conforme o artigo publicado pelo Doutor em Controladoria da USP, Luciano Gomes, no ano de 2010, as normas emitidas pelo IASB, possuem como base para sua formulação o sistema jurídico consuetudinário, que visa a essência sobre a forma, o julgamento da realidade econômica sobre a mera desincumbência normativa, dando mais transparência para o investidor e contribuindo com profundas mudanças na Contabilidade.

A Convergência as Normas Internacionais de Contabilidade, no Brasil, deu-se com a edição da Lei das Sociedades por Ações – Lei nº11.638/2007, que determinou a adoção dos padrões internacionais de contabilidade.

Conforme Almeida e Braga (2008):

[...] é importante ressaltar que a Lei no 11.638 introduz importantes modificações nas regras contábeis brasileiras, sendo o seu principal objetivo a convergência aos pronunciamentos internacionais de contabilidade, em especial os emitidos pelo IASB (International Accounting Standards Board, através dos IFRS (International Financial Reporting Standards) e dos IAS (International Accounting Standards).

O processo de convergência no Brasil permitiu a introdução de princípios normativos de natureza contábil, utilizados em países desenvolvidos, corroborando para a realidade econômica e jurídica de nosso país.

De acordo com Melo (2008), as alterações ocorridas na Lei das Sociedades por Ações, favoreceram consideravelmente o Brasil.

Essas alterações vão impulsionar mudanças importantes nas práticas contábeis das empresas brasileiras. De fato, ao traçar o caminho de convergência entre as normas brasileiras e as melhores práticas contábeis internacionais, a nova Lei das Sociedades por Ações insere o Brasil no mercado global. É a garantia institucional de que o país concorda com as regras que a maior parte do mundo utiliza. As conseqüências das mudanças ultrapassam os segmentos econômicos ligados à contabilidade. A nova Lei das SAs vai trazer mais transparência, comparabilidade e segurança à economia brasileira. O resultado desse *upgrade* contábil será o amadurecimento da economia de mercado no país. Outro ponto importante da nova legislação é o incentivo à expansão do conceito de governança corporativa. Dessa forma, a nova Lei das SAs vai contribuir para a melhoria do ambiente econômico, o que, por sua vez, funcionará como estímulo para o desenvolvimento.

A lei nº 11.638, trouxe avanços significativos para a regulação contábil, entretanto, para sanar algumas alterações conceituais, foi incluído um capítulo específico, na Medida Provisória, 449 de 04 de dezembro de 2008, propondo ajustes necessários.

A Contabilidade Internacional, até a adição da Lei nº 11.638/2007, atendia aos interesses de profissionais ligados a multinacionais e tratava de assuntos ligados a questões normativas do IASB e do FASB. Contudo, segundo Reis (2010), “a partir da existência de um novo arcabouço legal, tornou-se indissociável a contabilidade a ser exercida no País, com a contabilidade praticada nos países que adotam os padrões internacionais de Contabilidade , emitidos pelo IASB.”

As definições estabelecidas pela Lei nº 11.638/2007, devem ser observadas pelas empresas que encontram-se obrigadas a obedecer a Lei das S/A inclusive as empresas constituídas sob forma de LTDA.

A respeito da nova estrutura das demonstrações contábeis, pode-se observar pequenas alterações quanto a classificação dos grupos. A inclusão do grupo Não Circulante tanto no Ativo quanto no Passivo e a exclusão de grupos como Ativo Diferido e Resultado do Exercício Futuro.

Dentre outras mudanças ocorridas após a Convergência das Normas Internacionais, podemos destacar:

- Teste de Impairment, cujos valores do ativo deverão ser reduzidos ao seu valor efetivamente recuperável;
- Ajuste a Valor Presente, apresentando o valor presente do fluxo de caixa futuro de determinado direito ou obrigação, etc..

Diante do exposto e desta nova realidade, os profissionais da área de Contabilidade, devem promover mudanças em virtude das exigências profissionais estabelecidas pela nova legislação. Conforme Burns (2000), neste processo de mudança, resistência e conflito são figuras presentes devido aos aspectos políticos e poderes envolvidos neste processo.

4.8. O Exame de Suficiência na Classe Contábil

Com a publicação da Lei nº 12.249, de 14 de Junho de 2010, alguns artigos do Decreto Lei nº 9.295 de 1946, que regulamentam a profissão contábil no Brasil, passam a sofrer algumas modificações.

Com a edição da nova Lei, compete ao CFC, a responsabilidade de “regular acerca dos princípios contábeis, do Exame de Suficiência, do cadastro de qualificação técnica e dos programas de educação continuada; e editar Normas Brasileiras de Contabilidade de natureza técnica e profissional”.

Dessa forma, o Exame de Suficiência tornou a Ciência Contábil, a segunda categoria profissional regulamentada a possuir este tipo de avaliação.

“Na área jurídica, o exame da Ordem passou a vigorar a partir do Provimento nº 81/1996, do Conselho Federal da Ordem dos Advogados, com base na Lei nº 8.096/1994”. (GIROTTI, 2011)

A instituição do Exame de Suficiência como requisito para obtenção do registro profissional na área contábil é considerado uma forma de fortalecimento da profissão contábil, promovendo maior relevância no cenário econômico nacional, a partir da incorporação de tecnologias da informação e da evolução de rotinas de trabalho.

O presidente do Conselho Federal de Contabilidade Juarez Domingues, avalia a aplicação dessa determinação legal como favorável a toda classe contábil e sociedade, pois, o exame exigirá das Instituições de Ensino Superior (IES), uma melhor qualificação do corpo docente, além de despertar nos futuros profissionais, a necessidade e a responsabilidade de ir em busca de um conhecimento mais aprofundado do que aqueles que encontram-se inseridos no mercado de trabalho.

Maria Clara Cavalcante Bugarim, vice presidente de Desenvolvimento Profissional e Institucional do CFC, considera um crime contra a nação, aquela instituição que promove de forma inadequada a formação de profissionais contábeis, e acrescenta “estudantes devem encarar o exame como uma oportunidade de mostrar ao mercado de trabalho que estão aptos ao exercício profissional, que atendem a importância da Contabilidade.”

Conforme Juarez Carneiro, muitos cursos, tanto a nível técnico quanto superior, foram criados sem levar em conta a qualificação mínima exigida pelo mercado.

Diante desse quadro, houve a necessidade de se comprovar os conhecimentos adquiridos por meio de uma avaliação, como forma preventiva, já que profissionais despreparados podem vir a lesar os clientes e conseqüentemente, comprometer a qualidade do serviço prestado para a sociedade.

A partir de 2015, haverá a vedação do registro para os técnicos em contabilidade em função do número de cursos técnicos carentes de bons profissionais e com ensino defasado.

“Hoje, a pouquíssimas escolas técnicas que realmente preparam os técnicos a moda antiga, com o mesmo rigor e cobrança que havia”, explica o presidente Juarez Carneiro.

Acredita-se nos próximos anos, numa diminuição do índice quanto as notificações por parte dos CRSs, em razão de um fortalecimento dos estudos, maior exigência das instituições de ensino e aprimoramento por parte do corpo discente no que tange aos assuntos relacionados a área contábil e áreas correlatas.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Análise e discussão dos resultados obtidos através da pesquisa realizada com os iniciantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis.

De acordo com informações obtidas no ato da aplicação dos questionários aos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel, há 82 alunos devidamente matriculados no segundo semestre de 2014, sendo 32 alunos iniciantes e 50 concluintes. Destes, 61 responderam ao questionário destinado ao corpo discente do curso, o que representa 74% do total dos alunos matriculados.

Perfil dos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas- Unidade São Gabriel

De acordo com a pesquisa feita, verificou-se que há uma predominância do sexo feminino (64%) em relação ao masculino (36%), tanto por parte dos iniciantes quanto dos concluintes.

TABELA 1 A

SEXO - INGRESSANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	8	36%
Feminino	14	64%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 1 B

SEXO – CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Sexo	Frequência	Percentual
Masculino	14	36%
Feminino	25	64%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

No que diz respeito à Faixa Etária, é possível verificar diferenças significativas na distribuição das idades entre os entrevistados do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria.

Verifica-se que do total dos alunos que se dispuseram a colaborar com a pesquisa, 59% dos iniciantes encontram-se na faixa etária de 16 à 20 anos. Tal fato demonstra que o público jovem com idade inferior a 21 anos, compõe a maioria absoluta dos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis da PUC Minas Unidade São Gabriel, conforme tabela 2A.

TABELA 2A

FAIXA ETÁRIA – INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
16-18	6	27%
19-20	7	32%
21-25	5	23%
26-35	3	13%
36-50	1	5%
>50	0	0%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Ao analisarmos a faixa etária dos concluintes do curso de Ciências Contábeis, percebe-se que 90% destes estudantes encontram-se entre as faixas etárias de 21 a 35 anos, sendo 51,% na faixa etária de 21 a 25 e 39% entre as idades de 26 a 35 anos. Da idade de 36 anos em diante, o percentual obtido corresponde apenas a 10%.

Fazendo um paralelo entre as Faixas Etárias dos grupos estudados, pode-se afirmar que o público optante pelo curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, ofertado pela PUC Minas Unidade São Gabriel, é composto por jovens do sexo feminino em sua maioria, tanto no ingresso a faculdade quanto na saída para o mercado de trabalho, conforme demonstrado na tabela 2B.

TABELA 2B

FAIXA ETÁRIA – CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
16-18	0	0%
19-20	0	0%
21-25	20	51%
26-35	15	39%
36-50	4	10%
>50	0	0%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

86% dos alunos iniciantes no segundo semestre de 2014, do curso de Ciências Contábeis residem em Belo Horizonte e 10% na Grande Região Metropolitana. O restante dos alunos encontram-se localizados nos municípios fora da Região Metropolitana, totalizando 4%. Não houve alunos vindos de outros estados. Somente um estudante não respondeu a este questionamento, o que não comprometeu ao bom andamento da pesquisa.

TABELA 3A

ORIGEM – INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
Belo Horizonte	18	86%
Região Metropolitana de Belo Horizonte	2	10%
Municípios fora da Região Metropolitana	1	4%
Outros estados	0	0%
TOTAL	21	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Ao analisar a origem dos estudantes concluintes do Curso de Ciências Contábeis, temos 74% residentes no município de Belo Horizonte enquanto 18% localizam-se na região metropolitana. Aqueles que se encontram em municípios fora da região metropolitana somam 8%. Não houve estudantes residentes de outros estados.

TABELA 3B

ORIGEM –CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- SÃO GABRIEL.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
Belo Horizonte	29	74%
Região Metropolitana de Belo Horizonte	7	18%
Municípios fora da Região Metropolitana	3	8%
Outros estados	0	0%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Ao optarem por uma carreira profissional, é necessário identificar quais fatores podem motivar uma pessoa na escolha do curso almejado. Para isso, o indivíduo baseia-se em expectativas e informações recebidas do ambiente externo.

Ao serem questionados sobre os motivos que levaram a optarem pelo curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, diversas foram as justificativas informadas pelos concluintes e iniciantes do curso. Cada aluno pôde optar por até 3 alternativas se necessário. Foram coletados 69 motivos entre os 61 entrevistados. Destes, 28 fazem referência aos alunos iniciantes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria e 41 aos alunos que estão em processo de conclusão do curso.

Dos 61 alunos entrevistados, 11 iniciantes e 12 concluintes optaram pelo curso de Ciências Contábeis por uma questão de afinidade uma vez que julgam o curso como adequado as suas aptidões.

Do perfil da amostra estudada, 9 iniciantes e 15 concluintes escolheram o curso de ciências contábeis por oferecer um bom mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa

realizada, o mercado de Ciências Contábeis é amplo, permitindo ao profissional da área atuar em diversos ramos da Contabilidade.

O cenário mercadológico tem demonstrado um vasto campo de atuação para aqueles que optam pela profissão na área contábil, pois, essa profissão tem sido nos últimos tempos cada vez mais valorizada. Neste contexto, de acordo com Silva (2003), “surge a oportunidade do profissional contábil mostrar a sociedade a sua importância, pois passa a ser um agente controlador, fiscalizador e impulsionador do desenvolvimento econômico, financeiro e social do país”.

11% dos calouros do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel e 5% dos concluintes optaram pela formação superior em contábeis por terem concluído o curso técnico de contabilidade.

No entanto, percebe-se que 14% dos alunos iniciantes e 24% dos concluintes obtiveram influência de terceiros como amigos, professores e familiares na escolha do curso para o qual desejam seguir carreira.

TABELA 4A

**MOTIVOS QUE LEVARAM OS ALUNOS INICIANTES A ESCOLHER
O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC
MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL.**

Opções	Frequência	Percentual
é adequado as suas aptidões	11	39%
Oferece bom mercado de trabalho	9	33%
sua família o influenciou	2	7%
seus amigos ou professores o influenciaram	2	7%
por ter concluído o curso Técnico de Contabilidade	3	11%
Optou por outro curso sendo 2ª opção para Ciências Contábeis	0	0%
outros motivos	1	3%
TOTAL	28	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 4B

**MOTIVOS QUE LEVARAM OS ALUNOS CONCLUINTES A ESCOLHER
O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC
MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL.**

Opções	Frequência	Percentual
é adequado as suas aptidões	12	29%
Oferece bom mercado de trabalho	15	37%
sua família o influenciou	7	17%
seus amigos ou professores o influenciaram	3	7%
por ter concluído o curso Técnico de Contabilidade	2	5%
Optou por outro curso sendo 2ª opção para Ciências Contábeis	1	2%
outros motivos	1	2%
TOTAL	41	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Aos alunos do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas – Unidade São Gabriel, foi perguntado sobre o conhecimento de cada um sobre línguas estrangeiras. Os resultados chamam a atenção para um fato: praticamente 46% dos alunos entrevistados não possuem qualquer conhecimento em língua estrangeira.

Dos 22 alunos ingressantes do curso, 50% não possui conhecimento algum de língua estrangeira e 36% apresentam noções básicas sobre uma das línguas mais utilizadas mundialmente, o inglês.

No que diz respeito aos alunos em processo de conclusão do curso, a situação é crítica, tendo em vista 44% dos alunos não possuem qualquer conhecimento da língua inglesa ou qualquer outro tipo de idioma. 36% deste alunos possuem conhecimentos da língua inglesa no nível básico.

No tocante a formação, percebe-se que o mercado de trabalho requer um profissional cada vez mais capacitado e apto para atender as demandas em um curto período de tempo. Atualmente, a língua estrangeira tem sido apontada com grande constância nos anúncios, como uma exigência do mercado, tornando-se um atributo

básico que o profissional na área contábil deve ter para concorrer a vagas em diversas empresas principalmente no que tange a processos seletivos.

Conforme Marion (2000), é imperativo o conhecimento da contabilidade no mundo dos negócios da mesma forma que se busca aprender a língua inglesa como idioma internacional para se comunicar.

Diante da realidade apresentada, torna-se necessário, uma maior conscientização por parte do corpo discente do curso de Ciências Contábeis, em aprimorar os conhecimentos numa língua estrangeira, sabendo das necessidades do mercado e das possíveis eliminações que o concluinte do curso pode vir a sofrer decorrentes da falta de um pré requisito exigido pelo mercado.

Sugere-se a instituição a criação de cursos extracurriculares relacionados a língua estrangeira, com valores acessíveis, capaz de fornecer ao estudante suporte necessário para sua formação acadêmica, capacitando-o para o mercado de trabalho.

TABELA 5A

CONHECIMENTO DOS INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL, EM RELAÇÃO A OUTROS IDIOMAS.

Opções	Frequência	Percentual
não possui	11	50%
inglês básico	8	36%
inglês intermediário	2	9%
inglês fluente	0	0%
espanhol básico	0	0%
espanhol fluente	1	5%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 5B

CONHECIMENTO DOS CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL, EM RELAÇÃO A OUTROS IDIOMAS.

Opções	Frequência	Percentual
não possui	17	44%
inglês básico	14	36%
inglês intermediário	8	20%
inglês fluente	0	0%
espanhol básico	0	0%
espanhol fluente	0	0%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Quando questionou-se aos ingressantes do curso de Ciências Contábeis do segundo semestre de 2014 da PUC Minas, unidade São Gabriel, sobre a sua posição no mercado de trabalho, 68% encontram-se empregados e 9% estão aprimorando seus conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de suas formação acadêmica por meio de estágios.

TABELA 6A

POSIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS ALUNOS INICIANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL.

Opções	Frequência	Percentual
Empregado	15	68%
Empregador	1	5%
Estagiário	2	9%
Autônomo	1	5%
Outra	3	13%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Dentre as opções que foram apresentadas aos concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, 79% dos entrevistados encontram-se inseridos no mercado de trabalho, seguido de profissionais enquadrados como empregadores equivalente a 8%. Opções como estágio e outras formas de ingresso no mercado de trabalho, representam 13% da amostra estudada.

TABELA 6B

POSIÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO DOS ALUNOS CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS- UNIDADE SÃO GABRIEL.

Opções	Frequência	Percentual
Empregado	31	79%
Empregador	3	8%
Estagiário	3	8%
Autônomo	0	0%
Outra	2	5%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Entendimento do corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas em relação às perspectivas da profissão contábil e o papel do Contador

O avanço tecnológico e o crescente número de informações disponíveis a toda a sociedade, vem apresentando inúmeros desafios para a Ciência Contábil, levando ao profissional da Contabilidade, um redirecionamento quanto ao papel que exercem diante das empresas, sociedade e mercado de trabalho.

Quando questionados sobre o papel do contador atualmente nas empresas, em media 50% dos calouros e 60% dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da PUC Minas Unidade São Gabriel, identificam o contador como peça imprescindível para a tomada de decisões. O contador na atualidade é visto sob uma nova perspectiva, deixando o título de guarda-livros e atuando como gestor, possuidor de habilidades

empreendedoras, ligado a questões administrativas, financeiras, efetuando diagnósticos e propondo soluções.

Os profissionais da área contábil, no exercício de suas funções, produzem informações imprescindíveis para a vida dos indivíduos, das entidades, do fisco, dos investimentos, dos clientes e demais usuários, sem beneficiar qualquer parte em particular.

Costa (2004), relata que um dos maiores problemas que vem ocorrendo dentro das pequenas empresas, é a falta de conhecimento, por parte dos empresários no que tange ao controle e informações contábeis.

Um dos maiores problemas que ocorrem dentro das pequenas empresas, é a falta de conhecimento, por parte dos pequenos empresários, do que seja controle e informações contábeis e, principalmente, a confusão que eles fazem sobre o objetivo da Contabilidade e a Legislação Tributária, esquecendo-se que o fisco é apenas um usuário da contabilidade, e que o grande objetivo da mesma é fornecer informações para a tomada de decisões. (COSTA, 2004, p.112).

O mercado de trabalho tem exigido do profissional cada vez mais conhecimentos pluridisciplinares. Devido as diversas mudanças ocorridas no mundo, o profissional contábil precisa se manter atualizado em termos de instrução e competências esperadas, sendo exigidos deste profissional habilidades que envolvam a capacidade de elaboração de planejamentos até o domínio de softwares contábeis, fiscais, financeiros e patrimoniais (LOUSADA; MARTINS, 2005, p.74).

Conforme posicionamento dos entrevistados, o papel desempenhado pelo contador é considerado relevante ou de extrema importância para uma boa gestão nas empresas, pois, cada vez mais este profissional vê-se na obrigação de aprimorar seus conhecimentos, estar atento as mudanças econômicas e financeiras do mercado, ser dinâmico, estar preparado para assumir riscos, auxiliar nas tomadas de decisão, dentre outras tantas habilidades necessárias para o seu bom desempenho nas instituições publicas/privadas.

GRÁFICO 1A

PERCEÇÃO DOS INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, SOBRE O PAPEL DO CONTADOR NAS EMPRESAS.

Considere:

- A- É imprescindível para tomada de decisões.
- B- Funcionário indireto do fisco e do governo.
- C- Despachante de processos para repartições publicas
- D- Disposto a trabalhar em equipe motivando seus subordinados
- E- Possui habilidades empreendedoras necessárias a atender as demandas estabelecidas pelo mercado
- F- Estar atento as mudanças econômicas e financeiras ocorridas no mercado e manter-se atualizado profissionalmente, seja por meio de leituras, cursos de especialização, etc.
- G- O contador é visto como o medico da empresa, que efetua diagnósticos e propõe soluções

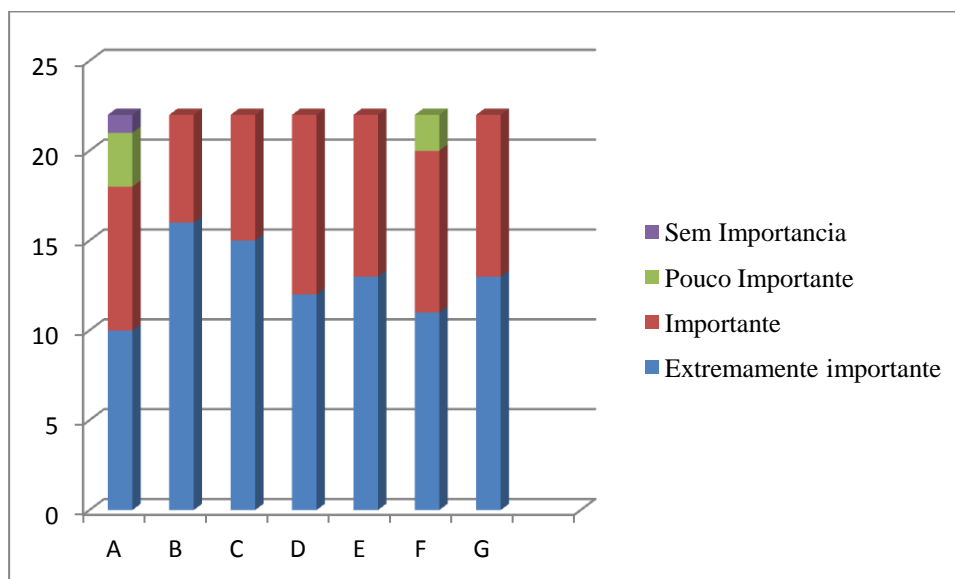
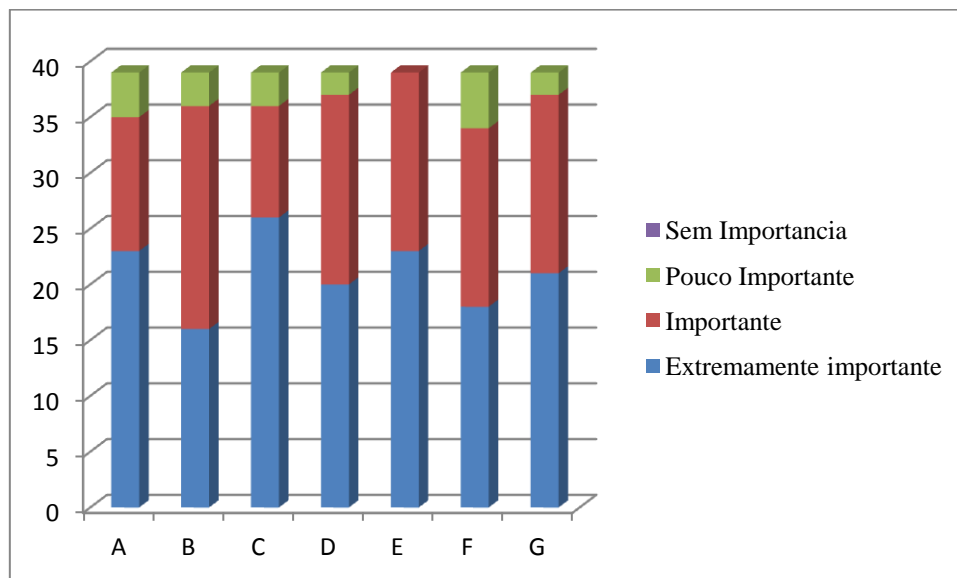


GRÁFICO 1B

PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTEs DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, SOBRE O PAPEL DO CONTADOR NAS EMPRESAS.



Segundo Chiavenato (2000), a ciência social é definida como:

“Conjunto de matérias que estudam o homem em relação com seu meio físico, cultural e social. Incluem a Arqueologia, Economia, Educação, Ciência Política, Psicologia e sociologia”

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) define contabilidade como:

...uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por conseqüência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas.

Em face das diversas mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho em geral, e, sobretudo na área contábil, foi questionado aos alunos ingressantes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, sobre a visão da sociedade em

relação ao profissional contábil. 36% dos entrevistados relatam a necessidade deste profissional porém sem relevância para a sociedade e 23% dos respondentes classificam o profissional da área como pouco importante para a sociedade, conforme pode ser verificado na Tabela 8A.

Ressaltamos que devido aos ingressantes estarem cursando o primeiro período do curso de ciências contábeis com ênfase em controladoria da PUC Minas unidade São Gabriel, não possuem ainda um vasto conhecimento sobre o curso no qual pretendem seguir carreira.

Ao indagar os alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas, 31% vêem a figura do contador com pouca relevância para a sociedade e 28% como necessário, mas sem grande importância para a população. Apenas 23% dos entrevistados (iniciantes e concluintes) vêem o profissional sob uma ótica positivista, agregando valor e importância à sociedade.

A Constituição Federal é a lei suprema de um país. Ela é responsável pela elaboração das normas a serem observadas pelo legislador. Neste sentido, podemos estabelecer uma relação entre código de ética profissional do contador e a Constituição, sendo esta a carta magna a ser seguida pelos profissionais da área contábil, podendo sofrer sanções caso haja o descumprimento das normas estabelecidas pelo código. Podemos dizer que a ética na profissão contábil estabelece a forma pela qual se deve conduzir todos os profissionais de contabilidade no exercício de suas funções.

Para que o profissional possa atender as necessidades demandadas pela sociedade precisa se pautar em princípios éticos como zelo, honestidade e diligência observando sempre a legislação vigente, conforme código de ética do contador.

É de fundamental importância profissionais éticos e capacitados para atuarem junto a sociedade neste mundo cada vez mais competitivo e globalizado. Para isso faz-se necessário uma formação acadêmica capaz de quebrar paradigmas e criar um novo alicerce com novas perspectivas e visões, proporcionando aos novos profissionais do mercado, uma visão ampla e difusa, capaz de abrir novos horizontes. Segundo Franco (1999), somente informações não mudam comportamentos. É preciso agir de acordo com elas.

TABELA 7A

**VISÃO DOS INICIANTES SOBRE A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO
PROFISSIONAL CONTABIL.**

Opções	Frequência	Percentual
pouca relevância para a sociedade	5	23%
apenas relevante para a sociedade	4	18%
grande relevância para a sociedade	5	23%
necessário, mas sem relevância para sociedade	8	36%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 7B

**VISÃO DOS CONCLUINTEs SOBRE A PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE EM RELAÇÃO AO
PROFISSIONAL CONTABIL.**

Opções	Frequência	Percentual
pouca relevância para a sociedade	12	31%
apenas relevante para a sociedade	7	18%
grande relevância para a sociedade	9	23%
necessário, mas sem relevância para sociedade	11	28%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Na opinião dos entrevistados, o papel do contador frente à sociedade é de fundamental relevância. Segundo os estudantes do primeiro período do curso de ciências contábeis com ênfase em controladoria, o profissional da área deve demonstrar suas aptidões e habilidades diante das inúmeras situações encontradas.

O contador dentro de um mercado global é um profissional dotado de conhecimentos amplos, voltado para resultados econômicos das empresas e capaz de fornecer

informações relevantes para os diversos usuários, sejam eles internos ou externos, auxiliando nas decisões micro e macroeconômicas, que influenciam no dia a dia de cada indivíduo. (VIEIRA, 2006)

De acordo com Franco (1999),

as expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescendo, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será segurado.

Em média, 65% dos alunos concluintes, vêem o contador como agente decodificador da ciência contábil, em favor do seu cliente ou tomador de serviço, pautado sempre na ética conforme pode ser percebido no gráfico 2B.

O perfil atual do Contador é de um profissional autêntico criativo, ético, atualizado, prudente, possuidor de diversos conhecimentos sendo estes aprimorados constantemente.

O profissional contábil exerce o papel fundamental de auxiliar as organizações nas tomadas de decisões, mas para isso, é de fundamental importância, exercer a profissão com zelo, ética e honestidade, observando a legislação vigente, aos Princípios e Normas Internacionais de Contabilidade, resguardando os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional (SÁ, 1999).

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo, porém, destacará aquele profissional que souber criar estratégias, baseando-se em informações indispensáveis para agregar valor ao patrimônio constituído.

Contudo, neste século, o conhecimento caminha a frente da informação., surgindo com isso um profissional capaz de se adaptar as exigências estabelecidas pelas empresas, essas, cada vez mais parecidas com as multinacionais e empenhadas na luta pela harmonização das normas internacionais.

GRÁFICO 2A

PERCEÇÃO DOS INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, QUANTO AO PAPEL DO CONTADOR NA SOCIEDADE.

Considere:

- A- Ele é considerado um agente de mudanças.
- B- Deve demonstrar suas diversas habilidades.
- C- O contador opera como um agente decodificador da ciência contábil, em favor do seu cliente ou tomador de serviço, pautado sempre na ética.
- D- Deve ser autêntico, prudente, criativo, atualizado, correto e coerente com os princípios que regem a sua profissão, estabelecidos pelo Código de Ética Profissional.
- E- A união e comprometimento por parte dos profissionais de contabilidade, da sociedade e do Estado, viabilizam melhorias no que diz respeito a arrecadação tributária, proporcionando uma forma mais justa e igualitária para todos.
- F- Deve possuir formação humanística, uma visão global que o habilite a compreender o meio político, social, econômico e cultura no qual esta inserido.

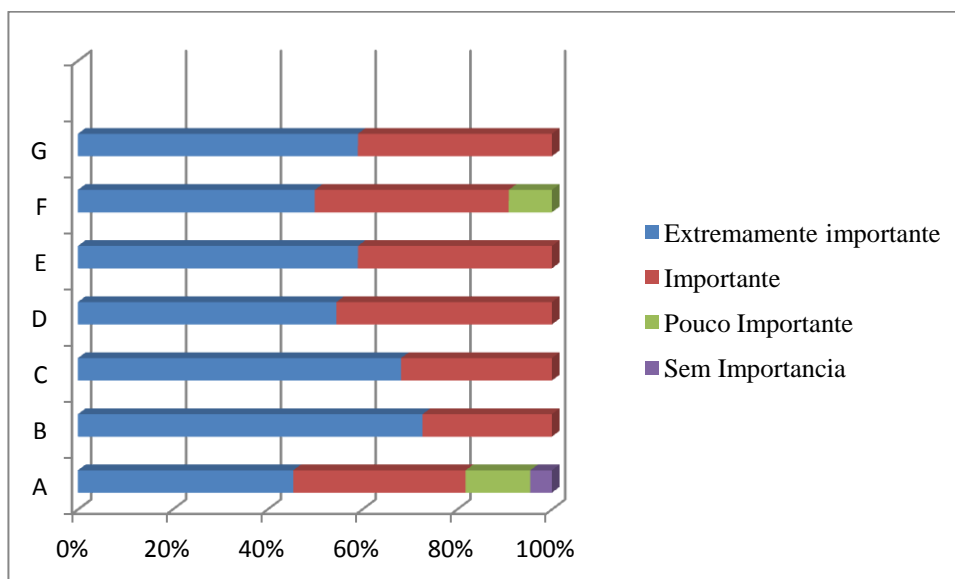
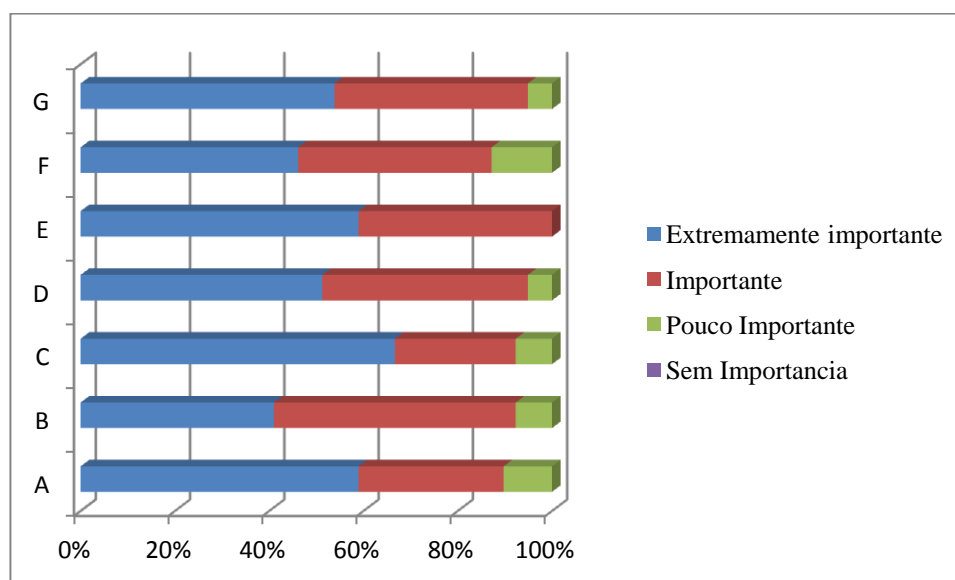


GRÁFICO 2B

PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, QUANTO AO PAPEL DO CONTADOR NA SOCIEDADE.



Perspectivas do corpo discente do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas em relação à profissão contábil e as exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho ao profissional.

Devido a globalização, a área contábil sofreu e vem sofrendo diversas transformações advindas da criação dos CPC's, da adesão as normas internacionais de contabilidade, dentre outras, proporcionando uma nova visão do profissional e da profissão em questão.

Sá (2001) relata em seus estudos que a valorização do Contador, está em saber e indicar meios para o uso racional da riqueza das células sociais é a missão do profissional da atualidade.

Dessa forma, questionou-se aos estudantes iniciantes e concluintes a respeito das perspectivas da profissão contábil no mercado de trabalho.

De acordo com informações demonstradas nas tabelas 8A e 8B, 59% dos estudantes iniciantes e 46% dos concluintes, vêem a profissão como algo desafiador,

aliada a capacidade técnica, sua permanente renovação e criatividade como elementos-chave para enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios. Essas são características de um profissional dinâmico, moderno, com visão de futuro, capaz de conciliar conhecimentos técnicos e práticos com liderança, comunicação e informações simultâneas, visando tomadas de decisões precisas num curto espaço de tempo.

Segundo Franco (1999), o que se percebe é que as expectativas da sociedade quanto ao perfil desejado dos contadores, cresça continuamente, uma vez que vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades.

A visão de uma profissão desafiadora se dá com a adoção do Brasil as normas internacionais de contabilidade provocando mudanças em todo o contexto contábil, tanto para a profissão, quanto para a classe e sociedade como todo.

A harmonização das normas contábeis é um processo almejado pelos profissionais da Ciência Contábil, pois, através desta unificação, torna-se possível atingir um grau satisfatório de confiabilidade junto ao público externo, dando maior segurança e transparência nas informações contábeis (LISBOA, 1998).

36% dos iniciantes percebem a profissão contábil com uma visão promissora, devido ao leque de atuações em fase de expansão e reconhecimento, acompanhados de 33% da amostra referente aos concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas.

Depreende-se do contexto uma complementação por parte das alternativas onde o reconhecimento da profissão e do profissional dar-se-a por meio de práticas alicerçadas a princípios éticos e visões de futuro capazes de despertar nos profissionais o interesse pelo conhecimento e informação que somadas as tendências advindas das normas internacionais de contabilidade, promovem novos desafios aos profissionais e a profissão, corroborando para o seu crescimento e relevância de toda a classe contábil.

TABELA 8A

VISÃO DOS INICIANTES SOBRE AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO MERCADO DE TRABALHO.

Opções	Frequência	Percentual
Como uma profissão promissora devido ao leque de atuações em fase de expansão e reconhecimento	8	36%
Como uma profissão desafiadora, aliada a capacidade técnica, sua permanente renovação e criatividade como elementos - chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios.	13	59%
Igual as demais profissões no que diz respeito a sua importância dentro das organizações	1	5%
TOTAL	22	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 8B

VISÃO DOS CONCLUINTE SOBRE AS PERSPECTIVAS DA PROFISSÃO CONTÁBIL NO MERCADO DE TRABALHO.

Opções	Frequência	Percentual
Como uma profissão promissora devido ao leque de atuações em fase de expansão e reconhecimento	13	33%
Como uma profissão desafiadora, aliada a capacidade técnica, sua permanente renovação e criatividade como elementos - chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios.	18	46%
Igual as demais profissões no que diz respeito a sua importância dentro das organizações	8	21%
TOTAL	39	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

A globalização dos mercados e das economias tem sido um fenômeno de grande impacto no mercado financeiro atual. Essas constantes mudanças trouxeram a necessidade de implantar modelos e princípios contábeis, que possam ser utilizados e compreendidos por diversos usuários, independente do lugar onde ele esteja facilitando a comparação e consistência dessas informações (ERNST & YONG, FIPECAFI, 2009).

Assim, organismos a nível internacional, têm realizado esforços, no intuito de promover a convergência internacional das praticas contábeis adotadas pelas empresas.

Neste intuito questionou-se aos entrevistados sobre as suas percepções em relação ao profissional contábil após as mudanças na profissão, em virtude do processo de convergência as normas internacionais.

Dentre as alternativas elencadas, a maioria dos calouros percebem que as transformações advindas da adoção as normas internacionais trouxe maiores responsabilidades nos atos do contador, sobretudo na produção e divulgação dos demonstrativos contábeis.

O profissional da área deve promover mudanças em virtude das exigências profissionais estabelecidas pela convergência as Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil, pois, a adoção de tais medidas, contribui para a unificação das demonstrações e escriturações contábeis a nível mundial alem de possibilitar a classe contábil de atingir um grau satisfatório de confiabilidade junto ao público externo, dando maior segurança e transparência nas informações contábeis prestadas ao usuário.

A harmonização das normas contábeis é um processo almejado pelos profissionais da Ciência Contábil, pois, através desta unificação, torna-se possível atingir um grau satisfatório de confiabilidade junto ao publico externo, dando maior segurança e transparência nas informações contábeis (LISBOA, 1998).

Do ponto de vista dos alunos concluintes, aproximadamente 67% concorda com a necessidade do profissional contábil se qualificar continuamente, por meio de palestras, cursos, especializações visando sempre o aprimoramento e atualização contínuos.

De acordo com Iudicibus (1991 apud DIAS e MOREIRA, 2008), o profissional contábil deve “manter-se sempre atualizado, não apenas com as novidades de sua profissão, mas, de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão”.

O que difere o contador antigo daquele que está ingressando no mercado, é a visão que o profissional irá ter em função das modificações advindas das necessidades

de mercado. Espera-se deste profissional, conhecimento global da situação da empresa na qual presta serviços, tanto na área financeira quanto na forma de agir, de modo a melhorar o desempenho através de um comportamento gerencial.

O profissional contábil exerce o papel fundamental de auxiliar as organizações nas tomadas de decisões, mas para isso, é de fundamental importância, exercer a profissão com zelo, ética e honestidade, observando a legislação vigente, aos Princípios e Normas Internacionais de Contabilidade, resguardando os interesses de seus clientes ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional (SÁ, 1999).

Depreende-se do contexto que educação continuada é uma das formas para se obter êxito no exercício profissional, evitando que o contador, se desatualize e perca a capacidade de exercer a profissão com competência e eficiência, causando desprestígio a sua profissão. O conhecimento caminha a frente da informação., surgindo com isso um profissional capaz de se adaptar as exigências estabelecidas pelas empresas, essas, cada vez mas parecidas com as multinacionais e empenhadas na luta pela harmonização das normas internacionais.

GRÁFICO 3A

PERCEPÇÃO DOS INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL APÓS AS MUDANÇAS NA PROFISSÃO, EM VIRTUDE DO PROCESSO DE CONVERGENCIA AS NORMAS INTERNACIONAIS.

Considere:

- A- Deixa de ser um profissional responsável somente pela apuração e pagamento de impostos.
- B- Passou a ter maiores responsabilidades nos seu atos, sobretudo na produção e divulgação dos demonstrativos contábeis.
- C- É um individuo que necessita continuamente qualificar-se, seja através de cursos, palestras, especializações, visando sempre o aprimoramento e atualização contínuos.
- D- Deve ser proativo, ousado, criativo, integro e inteligente.
- E- Compreender os aspectos técnicos dos negócios nos seus mais diversos níveis, sejam eles regional ou internacional, contribuindo para o crescimento das empresas, prestando consultoria/assessoria de qualidade.
- F- Deve demonstrar em conjunto com os gestores, a real situação patrimonial da organização, propondo de modo criativo, mudanças que visam o crescimento da mesma.
- G- É considerado responsável pela tomada de decisões no curto prazo, utilizando de ferramentas como contabilidade gerencial e financeira, uteis na comunicação da informação contábil para a sociedade como o todo.

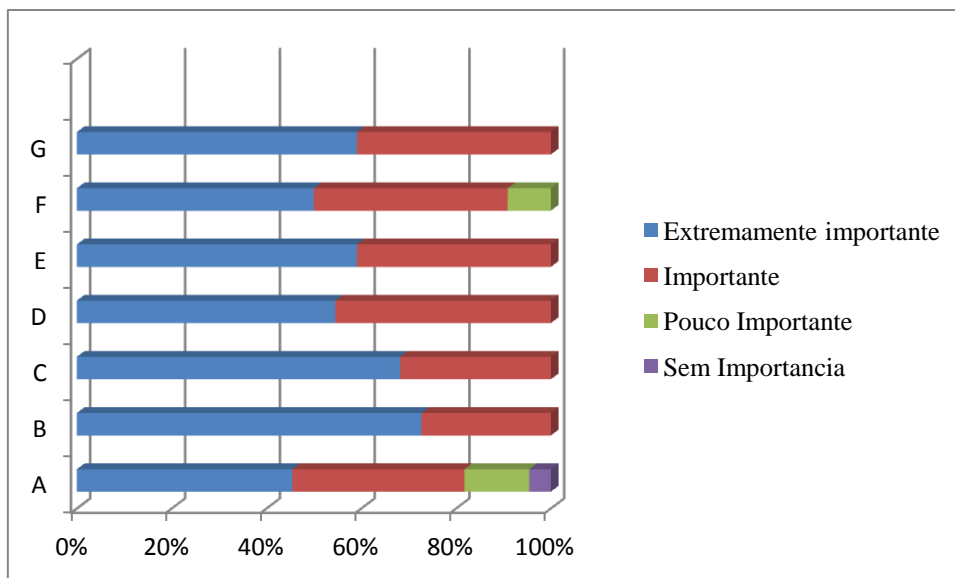
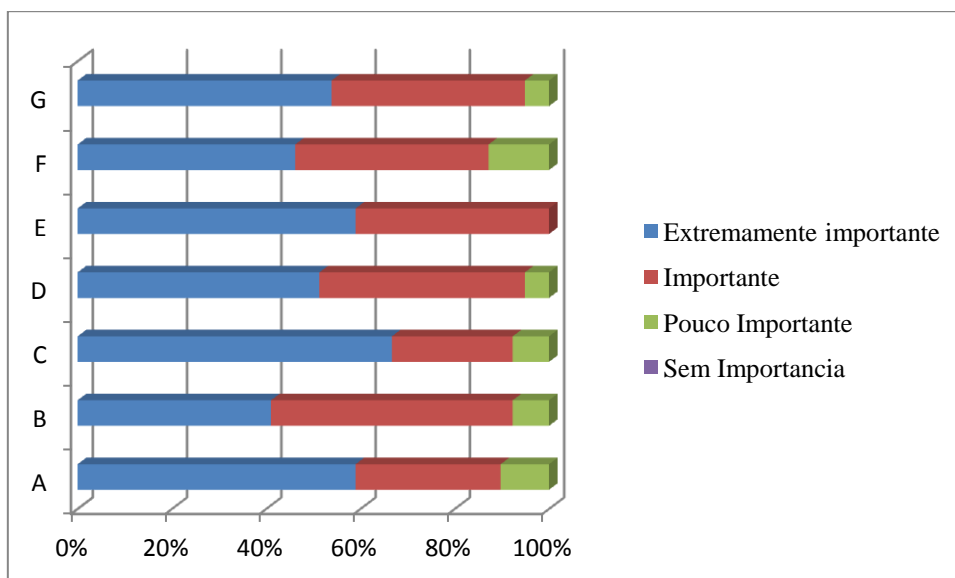


GRÁFICO 3B

PERCEPÇÃO DOS CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, SOBRE O PROFISSIONAL CONTÁBIL APÓS AS MUDANÇAS NA PROFISSÃO, EM VIRTUDE DO PROCESSO DE CONVERGÊNCIA AS NORMAS INTERNACIONAIS.



Muitos estudantes optam pelo curso de Ciências Contábeis pelo fato de oferecer bom mercado de trabalho e possibilidade de ascensão profissional. Conforme Iudicibus (1999), a Contabilidade é uma das áreas que proporcionam grandes oportunidades para o Contador, oferecendo um leque de opções nas quais poderá atuar.

Dentre essas alternativas, foram elencadas algumas atividades desempenhas por este profissional conforme demonstrado na tabela 9A e 9B.

Estudantes do primeiro período do curso de Ciências Contábeis da PUC Minas Unidade São Gabriel demonstraram maior interesse pela área de Auditoria Contábil, responsável pela revisão das demonstrações contábeis, registros, transações e operações de uma entidade, com a finalidade de assegurar fidelidade dos registros prestados além de proporcionar credibilidades das demonstrações contábeis. Perícia Contábil foi a segunda área mais requisitada pelos universitários ingressantes do curso de Ciências Contábeis, com 21%.

Já os alunos concluintes do curso, optaram primeiramente pela Perícia Contábil, responsável por constituir um conjunto de técnicas destinadas a levar a instância decisória elementos de prova necessários a subsidiar a justa solução do litígio, mediante parecer e/ou laudo pericial. (NBCT13). Como segunda opção, os alunos optaram por Auditoria seguida da área de Consultoria, com 19% e 13% respectivamente.

TABELA 9A

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS CONFORME OS INICIANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL.

Opções	Frequência	Percentual
Auditoria Contábil	16	42%
Elaboração de relatórios gerenciais	1	3%
Consultoria	2	5%
Perícia Contábil	8	21%
Planejamento Tributário	5	13%
Planejamento Estratégico	2	5%
Escrituração Contábil e Fiscal	3	8%
Análise das demonstrações Contábeis	1	3%
TOTAL	38	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

TABELA 9B

**AREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS CONFORME OS
CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ENFASE EM
CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL.**

Opções	Frequência	Percentual
Auditoria Contábil	13	19%
Elaboração de relatórios gerenciais	6	8%
Consultoria	9	13%
Perícia Contábil	16	23%
Planejamento Tributário	8	11%
Planejamento Estratégico	7	10%
Escrituração Contábil e Fiscal	5	7%
Análise das demonstrações Contábeis	6	9%
TOTAL	70	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Desde a antiguidade, a ética é peça fundamental que permeia todo o processo em diversos níveis, seja ele cultural, econômico e social. Neste contexto, questionou-se tanto os alunos iniciantes quanto concluintes sobre as características relevantes do profissional no que tange a profissão contábil e diversas foram as justificativas informadas. Cada aluno pode optar por até 3 alternativas se necessário. Foram coletados 115 frequências entre os 61 entrevistados.

Destes, 45 fazem referência aos alunos iniciantes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria e 70 aos alunos que estão em processo de conclusão do curso.

Percebe-se que 74% dos alunos iniciantes e concluintes consideram como fundamental a competência e agilidade do profissional de contabilidade para exercer suas funções, no que diz respeito à profissão exercida pelo mesmo, associada a honestidade, elemento imprescindível para qualquer profissional do mercado indiferente da sua ocupação, cargo ou função.

Conforme o Código de Ética do Profissional Contábil, capítulo 2, artigo 2º são deveres do profissional de contabilidade exercer a profissão com zelo, capacidade

técnica, honestidade, diligência, observando toda a legislação vigente, conforme relatado abaixo:

Art. 2º São deveres do Profissional da Contabilidade:

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

No entanto, o relacionamento interpessoal é considerado pelos entrevistados como quesito menos relevante para a profissão contábil com 3% de representatividade.

TABELA 10

CARACTERÍSTICAS RELEVANTES DO PROFISSIONAL NO QUE TANGE A PROFISSÃO, SEGUNDO OS INICIANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL.

Opções	Frequência	Percentual
Iniciativa	5	4%
Relacionamento Interpessoal	4	3%
Proatividade	13	11%
Liderança	8	7%
Honestidade	44	38%
Competência e Agilidade	41	36%
TOTAL	115	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

A globalização trouxe ao mercado de trabalho e aos indivíduos, o direito de se ter acesso a uma gama de informações em tempo real. Com isso, a criação de diversas formas de aperfeiçoar o conhecimento foram implantadas e aprimoradas no decorrer do tempo. Com base nos fatos relatados, questionou-se aos iniciantes e concluintes sobre as formas de se promover o aperfeiçoamento na profissão contábil e as respostas obtidas foram bem diversificadas.

46% dos entrevistados disseram que buscam melhor qualificação por meio de cursos de capacitação e aprimoramento seguido de 29% optantes pela leitura de publicações como fonte de atualização.

No mundo contemporâneo, para que o profissional alcance êxito e seja reconhecido pelo mercado, é indispensável o conhecimento amplo e diversificado dos mais diversos conteúdos, independentemente de serem da sua área ou de áreas correlatas.

Congressos, Simpósios e Seminários são outras formas apontadas pelos estudantes como meios de obter aperfeiçoamento profissional, com 16% de representatividade da amostra.

TABELA 11

MEIOS UTILIZADOS PELOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, PARA SE PROMOVER O APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL.

Opções	Frequência	Percentual
Congressos e simpósios	7	7%
Seminários	10	9%
leitura de publicações como fonte de atualização	31	29%
cursos de capacitação e aprimoramento	49	46%
Outros	10	9%
TOTAL	107	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

Diante das exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, questionou-se aos alunos iniciantes e concluintes se a metodologia adotada no curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC Minas Unidade São Gabriel e sua estrutura curricular, encontram-se condizentes com as exigências estabelecidas pelo mercado. 61% dos entrevistados disseram que atende parcialmente as necessidades mercadológicas.

Segundo os entrevistados, as universidades precisam promover uma maior interação entre os conteúdos ministrados em sala e a prática almejada pelo mercado, proporcionando ao corpo discente, um conhecimento amplo sobre as necessidades estabelecidas pelas organizações. Sugere-se aulas praticas com um grau de profundidade mais elevado, nivelando com mais precisão a realidade das empresas no ambiente acadêmico.

TABELA 12

NA PERCEPÇÃO DOS INICIANTES E CONCLUINTEES DO CURSO DE CIENCIAS CONTABÉIS COM ENFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL, O CORPO DISCENTE ENCONTRA-SE INSERIDO NAS EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS PELO MERCADO DE TRABALHO.

Opções	Frequência	Percentual
Concordo Parcialmente	37	61%
Concordo Totalmente	24	39%
TOTAL	61	100%

Fonte: Dados de pesquisa - PUC Minas - Núcleo Universitário São Gabriel

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando a evolução da Ciência Contábil, muitas mudanças afetaram a profissão desempenhada pelo Contador, propiciando uma expansão das áreas de atuação e as atividades desenvolvidas por este profissional. A antiga função “registrador” desempenhada por este profissional, hoje é substituída pela inovação tecnológica, exigindo deste o desenvolvimento de competências, habilidades e o aprimoramento contínuo de seus estudos, fazendo dele um “gestor de informações”, isto é, um profissional capaz de gerar informações e auxiliar na tomada de decisões. O que difere o contador antigo daquele que está ingressando no mercado, é a visão que o profissional irá ter em função das modificações advindas das necessidades de mercado.

A sociedade e o mercado de trabalho estão cada vez mais exigentes e carentes de bons profissionais, independentemente da área de atuação. Os avanços na contabilidade têm demandado um profissional adaptado as novas exigências a respeito de sua atuação bem como a valorização da profissão por ele exercida. Atualmente, o contador assume o papel de gestor da informação, detentor de informações capazes de identificar as melhores alternativas para a organização. Além desta relevante função, o profissional contábil possui um vasto campo de atuação, podendo optar entre diversas atividades, como, auditoria, pericia, contabilidade pública, custos, controller, dentre outras diversas.

Dada a ampla área de atuação do profissional contábil e a importância da função exercida por ele, este estudo teve como objetivo, identificar a percepção e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado advindas do processo de convergência das normas contábeis.

Na atual conjuntura, a profissão contábil é vista como desafiadora, aliada a capacidade, sua permanente renovação e criatividade como elementos-chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios.

Contudo, para que os estudantes se tornem profissionais contábeis com diferenciais, antes de ingressarem no mercado de trabalho, devem buscar aperfeiçoamento por meio de cursos de capacitação e aprimoramento, aliando a teoria e prática, para atender as demandas mercadológicas.

Neste sentido, percebe-se a evolução da contabilidade, ganhando com isso, seu espaço dentro de um mercado globalizado. Internacionalmente, a área contábil sofreu e vem sofrendo diversas transformações advindas da criação dos CPC's, da adesão as normas internacionais de contabilidade, dentre outras, proporcionando uma nova visão do profissional e da profissão em questão.

Diante do contexto, o profissional da área deve promover mudanças em virtude das exigências profissionais estabelecidas pela convergência as Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil, pautado na ética, zelo, comprometimento e responsabilidade, apresentando um perfil de cunho gerencial, demonstrando a sociedade e mercado a relevância da profissão e do profissional. Da mesma forma, é fundamental a qualificação deste profissional para que permaneça atuante após as mudanças advindas da internacionalização das normas e com isso possa ser constatado o valor da profissão contábil.

Sugere-se a aplicação desta pesquisa em outros campus da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, para que seja conhecida a opinião dos universitários a respeito da profissão contábil e a atuação do profissional nesta área após as mudanças mercadológicas advindas do processo de convergência das normas internacionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.;BRAGA, H. R. **Mudanças contábeis na Lei Societária: Lei no 11.638, de 28/12/2007**. São Paulo: Atlas, 2008

BRASIL. **Decreto - Lei nº 9.295, de 27 de mai.1946**. Dispõe sobre as atribuições do contador e do guarda – livros. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195p.

BERTOLIN, Júlio C. G. **Avaliação da educação superior brasileira: relevância, diversidade, equidade e eficácia do sistema em tempos de mercantilização**. Mar. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v14n2/a07v14n2.pdf>>. Acesso: 15 Abr. de 2014.

BRASIL. **Decreto - Lei nº 12.249, de 14 de jun.2010**. altera os Decretos-Leis nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2014.

BRASIL. **Decreto - Lei nº 11.638, de 28 de dez.2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm>. Acesso em: 10 mai. 2014.

BRASIL. **Decreto - Lei nº 7.988 , de 22-09-45** dispõe sobre o ensino superior de Ciências Contábeis. Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

BOTELHO, Ducinei Regis;OLIVEIRA, Jaildo Lima de, **Importância da Harmonização das Normas e Procedimentos Contábeis Internacionais**.In. Encontro Anual da Associação dos Programas de Pós Graduação e Pesquisa em Administração, XXVI, 2002, Salvador- BA, Salvador : ENANPAD, 2002. CD-ROM.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Universidades Mercantis: a institucionalização do mercado universitário em questão**. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9802.pdf>>. Acesso em: 12 Abr. de 2014.

CARNEIRO, Juarez Domingues (Org.). **[et al.] Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Código de ética profissional do contabilista**. Disponível em: < <http://portalcfc.org.br/>> Acesso em: 09 abr. 2014.

COSTA, Daniel Fonseca. **O controle e as informações contábeis nas pequenas empresas: um estudo na cidade de Formiga**. 2004. 112 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Vale do Rio Verde – UNINCOR, 2004.

COSENZA, José Paulo, **Perspectivas para a profissão contábil num mundo globalizado** – Um estudo a partir da Experiência Brasileira. Revista Brasileira de Contabilidade – RBC, n.130, jul/ago.2011.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Disponível em <http://www.cpc.org.br>. Acesso em 08 mai. 2014.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

FRANCO, Hilario. **A Contabilidade na Era da Globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIROTTI, Maristela. Exame de Suficiência apresenta radiografia do ensino de Contabilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 189, p. 7-15, mai./jun. 2011.

_____. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**. Brasília, n. 185, p. 13-25, set./out. 2010.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 4.ed.São Paulo: Atlas, 1998.382p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

LEONE, George Guerra. **Planejamento Interpretação e Controle**. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**: Planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, análise e interpretação de dados. 4.ed.Sao Paulo:Atlas,1999.

LISBOA, Lázaro. FIPECAFI/FEA. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 1998.

LOUSADA, A.C.Z. MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação a gestão do curso de ciências contábeis. **Revista Contabilidade Financeira – USP**, São Paulo, n.37, jan/abr.2005.

MADEIRA, Geová J. Silva, CATIA B.A, ALMEIDA, Fabiana L. **Harmonização de normas contábeis**: um estudo sobre as divergências entre as normas contábeis internacionais e seus reflexos na contabilidade brasileira.Revista Mineira de

Contabilidade. Belo Horizonte: Conselho Regional de Contabilidade de MG. Ano V, n.17, 4. trim.2004.

Manual de normas internacionais de contabilidade: IFRS versus normas brasileiras/ Ernst & Young, Fipecafi. – 1.ed. – 3.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 15.ed..São Paulo: Atlas,2009.

MELIS, F. **Storia della ragioneria – contributo alla conoscenza e interpretazione delle fonti piú significative della storia econômica.** Dott. Cesare Zuffi – Editore. Bologna: Itália, 1950

MELO, Pedro. **KPMG Business Magazine.** Nº 11. mar. 2008. Disponível em: < <http://www.kpmg.com.br>>. Acesso em: 02/07/2008.

NASI, Antônio. A Contabilidade como Instrumento de Informações, Decisão e Controle da Gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade.** Brasília. Ano 23 nº77. Abril/Junho 1994.

NIYAMA, J.K.Silva.C.A.T.. **Contabilidade e seu ambiente no Brasil.** Vitoria, vol. 2, nº.1,Jan/Jun. 2005.

REINA, S. G.; VAROLO, F. A. de Q.; GOZER, I. C. Normas internacionais de contabilidade: um estudo bibliométrico nos periódicos contábeis classificados na qualis CAPES. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR,** Umuarama, v. 12, n. 1, p. 131-152, jan./jun. 2011.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE MINAS GERAIS. Pro- Reitoria de Graduação. Sistema de bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normatização:** normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses dissertações e monografias. Belo Horizonte, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 2001.

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral e das Doutrinas da Contabilidade.** São Paulo: Editora Atlas, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant.Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. São Paulo: Edtora Atlas, 2012.

VIEIRA, Maria das Graças. **Ética Profissão na Contábil.** São Paulo, IOB Thomson, 2006. 124 p.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS INICIANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS COM ÊNFASE EM CONTROLADORIA DA PUC MINAS UNIDADE SÃO GABRIEL

De acordo com os pré- requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria, estou desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo analisar as percepções e perspectivas dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Unidade São Gabriel, sobre a profissão contábil e o papel do contador frente às mudanças que estão ocorrendo no mercado, advindas do processo de convergência das normas contábeis.

Os resultados da pesquisa integrarão a monografia de bacharelado em Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria do aluno Davidson Diniz Alves, estudante do 8º período da disciplina TCC II – PUC MINAS, Unidade São Gabriel.

O sucesso do trabalho depende da efetiva resposta as questões apresentadas. Por isso, peço a imprescindível colaboração de V.S.a no sentido de responder aos questionamentos apresentados. Não haverá identificação dos nomes dos respondentes. Tais medidas visam ao estabelecimento de uma relação séria ética, profissional e transparente.

Grato.

01. Sexo: () Feminino () Masculino

02. Idade

- () de 16 a 18 anos
- () de 19 a 20 anos
- () de 21 a 25 anos
- () de 26 a 35 anos
- () de 36 a 50 anos
- () acima de 50 anos

03. Origem:

- () Belo Horizonte
- () Região Metropolitana de Belo Horizonte
- () Municípios fora da Região Metropolitana
- () outros estados

04. Motivo(s) que o levou (levaram) a escolher o Curso de Ciências Contábeis com Ênfase em Controladoria da PUC MINAS:

- () é adequado as suas aptidões
- () oferece bom mercado de trabalho
- () sua família o influenciou
- () seus amigos ou professores o influenciaram
- () por ter concluído o curso técnico de Contabilidade

optou por outro curso sendo 2ª opção para Ciências Contábeis

05. Seu conhecimento em relação a outros idiomas:

- não possui
 inglês básico
 inglês intermediário
 inglês fluente
 espanhol básico
 espanhol fluente
 outro idioma. Qual? _____

06. Quanto a sua posição no mercado de trabalho, qual das opções você se enquadra:

- Empregado Empregador Estagiário Autônomo Outra

O avanço tecnológico e o crescente número de informações disponíveis a toda a sociedade, vem apresentando inúmeros desafios para a Ciência Contábil, levando ao profissional da Contabilidade, um redirecionamento quanto ao papel que exercem diante das empresas, sociedade e mercado de trabalho.

07. Sobre o papel do Contador atualmente nas empresas você considera:

Utilize: (1) Concordo totalmente (2) Concordo Parcialmente (4) Não concordo

- É imprescindível para tomada de decisões.
 Funcionário indireto do fisco e do governo.
 Despachante de processos para repartições públicas
 Disposto a trabalhar em equipe motivando seus subordinados
 Possui habilidades empreendedoras necessárias a atender as demandas estabelecidas pelo mercado
 Estar atento as mudanças econômicas e financeiras ocorridas no mercado e manter-se atualizado profissionalmente, seja por meio de leituras, cursos de especialização, etc.
 O contador é visto como o medico da empresa, que efetua diagnósticos e propõe soluções

08. Em face das diversas mudanças que vem ocorrendo no mercado de trabalho em geral, e sobretudo na área contábil, na sua opinião, a sociedade vê o contador com:

- pouca relevância para a sociedade
 apenas relevante para a sociedade
 grande relevância para a sociedade
 necessário, mas sem relevância para a sociedade

09. Quanto ao papel do Contador na sociedade:

Utilize: (1) Concordo totalmente (2) Concordo Parcialmente (3) Concordo (4) Não concordo

- Ele é considerado um agente de mudanças.
 Deve demonstrar suas diversas habilidades.
 O contador opera como um agente decodificador da ciência contábil, em favor do seu cliente ou tomador de serviço, pautado sempre na ética.

- () Deve ser autêntico, prudente, criativo, atualizado, correto e coerente com os princípios que regem a sua profissão, estabelecidos pelo Código de Ética Profissional.
- () A união e comprometimento por parte dos profissionais de contabilidade, da sociedade e do Estado, viabilizam melhorias no que diz respeito a arrecadação tributária, proporcionando uma forma mais justa e igualitária para todos.
- () Deve possuir formação humanística, uma visão global que o habilite a compreender o meio político, social, econômico e cultura no qual esta inserido.

10. Em relação as perspectivas da profissão contábil no mercado de trabalho visto na atualidade como você a vê:

- () Como uma profissão promissora devido ao leque de atuações em fase de expansão e reconhecimento
- () Igual as demais profissões no que diz respeito a sua importância dentro das organizações
- () Como uma profissão desafiadora, aliada a capacidade técnica , sua permanente renovação e criatividade como elementos –chave para poder enfrentar os desafios e ter êxito em seus ofícios.

11. Tendo em vista alterações na legislação Societária, o ambiente Internacional de Negócios e por Ações, ve-se a necessidade do Brasil se adaptar a regulação contábil internacional. Sobre as mudanças na profissão contábil apos o processo de convergência as normas internacionais, o profissional :

- () Deixa de ser um profissional responsável somente pela apuração e pagamento de impostos.
- () Passou a ter maiores responsabilidades nos seu atos, sobretudo na produção e divulgação dos demonstrativos contábeis.
- () É um individuo que necessita continuamente qualificar-se, seja através de cursos, palestras, especializações, visando sempre o aprimoramento e atualização contínuos.
- () Deve ser proativo, ousado, criativo, integro e inteligente.
- () Compreender os aspectos técnicos dos negócios nos seus mais diversos níveis, sejam eles regional ou internacional, contribuindo para o crescimento das empresas, prestando consultoria/assessoria de qualidade.
- () Deve demonstrar em conjunto com os gestores, a real situação patrimonial da organização, propondo de modo criativo, mudanças que visam o crescimento da mesma.
- () É considerado responsável pela tomada de decisões no curto prazo, utilizando de ferramentas como contabilidade gerencial e financeira, uteis na comunicação da informação contábil para a sociedade como o todo.

12. Conforme Iudicibus(1999), a Contabilidade é uma das áreas que proporcionam grandes oportunidades para o profissional. O estudante que optou pelo Curso de Bacharel em Ciências Contábeis terá um leque de opções que poderá atuar. Abaixo encontra-se listados diversas funções exercidas pelo mesmo. Assinale duas alternativas que mais se identificam com o seu perfil:

- () Auditoria Contábil
- () Elaboração de relatórios gerenciais
- () Consultoria
- () Perícia Contábil
- () Planejamento Tributário

- () Planejamento Estratégico
- () Escrituração contábil e fiscal
- () Análise das demonstrações contábeis

13. Desde a antiguidade, a ética é peça fundamental que permeia todo o processo em diversos níveis, seja ele cultural, econômico e social. Sobre essa questão, assinale duas características consideradas relevantes no que tange a profissão contábil:

- () Iniciativa
- () Relacionamento Interpessoal
- () Proatividade
- () Liderança
- () honestidade
- () Competência e Agilidade

14. Abaixo encontram-se diversas formas de se promover o aperfeiçoamento profissional. Assinale duas opções que caracterizam o modo como você busca este aprimoramento:

- () Congressos e simpósios
- () seminários
- () leitura de publicações como fonte de atualização
- () cursos de capacitação e aprimoramento
- () outros

15. O mercado de trabalho almeja por profissionais de qualidade, proativos, capazes de auxiliarem a gestão das organizações através de ferramentas gerenciais. Diante das exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, a metodologia de ensino adotado no curso e sua estrutura curricular possibilita que os alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis alcancem as exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho. Sobre essa afirmativa você:

- () Concorda totalmente
- () Concorda parcialmente
- () Discordo